

# ASTRO TOWN

O Futuro da Humanidade



Saulo Fonseca

# **AstroTown**

O Futuro da Humanidade  
por Saulo Fonseca

IPHONE EDITION

Essa é a versão do livro em português. Há também versões em inglês e alemão disponíveis.

Copyright © 2010  
by Saulo Fonseca

ISBN: 978-1-4523-7895-4

Todos os direitos reservados.  
Sem limitação dos direitos  
autorais acima reservados,  
nenhuma parte desta publicação  
deve ser reproduzida, arquivada  
ou introduzida em um sistema  
de armazenamento de dados, ou  
transmitida de qualquer forma  
ou por qualquer meio

(eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação, ou outro), sem o prévio consentimento por escrito do detentor dos direitos deste livro.

Esta é uma obra de ficção.

Nomes, personagens, lugares, marcas, mídias e incidentes são produtos da imaginação do autor ou são fictícios.

# Sobre os Direitos

Este livro foi escrito por Saulo Fonseca. Ele já foi registrado no Brasil e na Alemanha.

<https://www.astrotown.de>

*Em memória de Carl Sagan*

# Prefácio

O desenvolvimento da humanidade pode ser comparado ao desenvolvimento de um único indivíduo. A humanidade já passou pela época da infância, quando buscava realizar grandes descobertas. Nessa época, ela acreditava ser o centro do universo, presa a verdades infundadas e convencida de sua própria

importância. Muitas pessoas ainda estão nesta fase.

Hoje, a humanidade está na adolescência e tem um fascínio pela tecnologia. Ela reconhece que outros seres vivos deste planeta também merecem respeito. No entanto, os seres humanos ainda lutam entre si, sem tolerar as diferenças, e batalham internamente para se compreender, como faz um adolescente.

Um dia, no futuro, a humanidade amadurecerá. Para isso, pode ser necessário que ela abandone sua casa, sua "mãe", o planeta Terra. AstroTown é um livro de ficção científica escrito em 2009 que aborda essa fase. Seja a humanidade expulsa do planeta ou decida por conta própria abandoná-lo, o fato é que ela precisa aprender a viver de forma independente. Somente

assim estará preparada para fazer parte de uma comunidade que ainda não conhece. Somente assim poderá encontrar outras formas de vida que também estão vivendo no espaço, em sua fase de maturidade.

Descubra aqui como esse processo de independência poderá ocorrer e veja as dificuldades que serão encontradas no caminho. A pergunta que permanece é a

mesma: A humanidade é capaz de se redimir de seus erros e fazer o que é certo? Ou é um sistema falido que precisa ser substituído por outro mais avançado? As cartas estão na mesa.

Saulo Fonseca (Autor)

# Capítulo 1: Despertar

- Sinais cerebrais positivos.
- diz uma voz anônima.

– Ele está se mexendo.

Interrompa a injeção de tranquilizantes. Temos que estimulá-lo a acordar.

Depois de algumas horas:

– Ele está acordando... Olá Paul, você está me ouvindo? Paul? – pergunta a voz.

– Oi Mike, o Scanner não doeu nada. Apague estas luzes. Eu estou meio tonto. – diz Paul.

– Eu não sou o Mike. – diz a voz anônima. – Qual o seu nome completo?

– O que está acontecendo?  
Eu estou flutuando? Mike,  
você me deu algum  
medicamento extra? –  
pergunta Paul, sentindo-se  
estranho devido à ausência  
de gravidade.

– Paul, eu não sou o Mike.  
Você está em outro lugar. –  
diz a voz.

– Mike, deixa de gracinhas.  
Fala sério. Eu não sabia que

algum medicamento dá essa sensação de estar flutuando. O que é isso? – pergunta Paul.

– Eu não sou o Mike. Por favor, se acalme. Vou diminuir a luz sobre você para que possa nos ver. – diz a voz.

Quando a luz diminui, Paul percebe que não há nenhuma brincadeira. Ele

está em uma espécie de laboratório, flutuando sobre algum tipo de equipamento, com diversos tubos ligados ao seu corpo nu. Ao seu lado, há dois homens muito brancos, albinos, observando-o com muita atenção. O coração de Paul começa a acelerar rapidamente.

– Paul, por favor, não fique nervoso. Nós vamos lhe

explicar tudo. Precisamos realizar alguns testes. Você pode responder a algumas perguntas? – diz o dono daquela voz anônima.

– Eu... eu não estou entendendo nada... onde eu estou? Quem são vocês? – pergunta Paul.

O outro homem diz: – Eu acho que falhamos novamente. Os batimentos

cardíacos estão muito rápidos. Devo abortar o experimento?

– Não! Deixe ele se recuperar do susto. – diz o primeiro homem. – As atividades cerebrais estão em ordem. Essa é uma reação normal para quem está na situação dele.

– Esperem um pouco! –  
grita Paul. – Quem são  
vocês?

– Paul, tudo será explicado.  
Por favor, responda a  
algumas perguntas.  
Precisamos ter certeza de  
que sua memória está  
intacta. – diz o primeiro  
homem.

– Tudo bem, uma coisa de  
cada vez. Vamos com

calma. O que você quer saber? – pergunta Paul.

– Qual é o seu nome completo? – pergunta o homem.

– Paul Driefontein. – responde Paul.

– Qual é a última coisa que você se lembra?

– Eu estava fazendo um experimento com o nosso Scanner Cerebral. Eu e o Mike estávamos no Laboratório 4, e eu estava deitado dentro do Scanner.  
– responde Paul.

– Quando você estava realizando o experimento com o Scanner Cerebral?

– 04 de agosto de 2074, por volta das 14:40h.

– Fale-me um pouco sobre você.

– Eu nasci no ano de 2032. Tive uma infância normal. Comecei a me interessar por ciência desde cedo por influência do meu pai, que era astrônomo. Me formei em Engenharia Eletrônica e me pós-graduei em Rastreamento Bio-Eletrônico. Sou o chefe da equipe de Análise Cerebral

da LiveForever Corporation, uma empresa especializada no armazenamento de DNA de forma digital. Nunca me casei e não tenho filhos. Sempre me dediquei muito à minha carreira.

– Fale-me da LiveForever Corporation. – diz o homem.

– A LiveForever é uma empresa especializada em criar clones de seus clientes. A sequência de DNA dos clientes é armazenada em formato digital. Temos um grande banco de dados com informações genéticas de vários clientes. Caso o cliente deseje, é possível reconstruir molecularmente um DNA e criar um clone da pessoa interessada. No entanto, a empresa enfrenta

problemas porque um clone recriado geneticamente não tem o conhecimento armazenado pelo cliente durante sua vida. Estamos investindo em um método para armazenar os dados cerebrais dos clientes, para que possam ser reimplantados nos seres clonados num futuro próximo. – responde Paul.

O outro homem diz: –  
Excelente. Os sinais  
cerebrais continuam  
estáveis. O corpo está  
consciente da sua situação e  
reage de acordo. Acho que  
desta vez nós atingimos  
nossos objetivos.

– Não seja desumano. – diz  
o primeiro homem. – Não  
chame-o de ‘o corpo’. Você  
tem que tratá-lo como uma  
pessoa. Ele agora é como

um de nós. Um ser humano normal. Pelo menos normal para a sua época.

A conversa entre os dois cientistas começa a incomodar Paul. – Um momento por favor. Eu tenho diversas perguntas a fazer.

– Vamos com calma, Paul, nós não temos pressa. – diz o primeiro homem, que

parece ser o líder da dupla.  
– Você precisa se alimentar e descansar um pouco para se acostumar às nossas instalações. Você ficará sob observação durante alguns dias.

Paul é aos poucos libertado dos tubos que o prendem na máquina e vai se acalmando. Ele para de fazer perguntas e fica observando os dois homens.

Ele percebe que o homem que o libera dos tubos usa seus pés e mãos com a mesma maestria.

– Espere um pouco. – interrompe Paul. – Qual o seu nome?

– Meu nome é Richard Sky. Esse aqui ao lado é o Sr. Robert Staiger. Nós somos cientistas do Projeto de Reativação Genética...

mas depois conversamos sobre isso. Vista estas roupas e nos acompanhe, por favor.

O Sr. Staiger ajuda Paul a vestir suas roupas. Ele está com dificuldades em se locomover na ausência de gravidade. Os cientistas mostram a Paul que no ambiente há barras de metal usadas para impulsionar o corpo na direção desejada.

É assim que as pessoas se deslocam na ausência de gravidade.

Paul acompanha os dois cientistas por uma escotilha circular e atravessa um corredor em forma de tubo com pequenas janelas, por onde se pode ver as estrelas do lado de fora.

Paul percebe então que está no espaço. Mas ele não

entende como pode ter ido parar de repente neste lugar.

Depois de alguns minutos circulando por aqueles corredores tubulares, eles chegam até um aposento.

## Capítulo 2: Incubadora

Jenny, uma jovem estudante recém-casada, segue em direção à Incubadora. Ela está bastante ansiosa e observa as crianças no caminho.

*Apenas uma. Eu quero apenas uma criancinha assim, como estas. Apenas uma, pensa ela.*

As crianças que ela observa brincam em uma espécie de bolha plástica gigante, com almofadas na parede interna e barras de metal acolchoadas, para as crianças impulsionarem seus corpos. A bolha plástica evita que as crianças saiam flutuando para algum lugar indesejado. Os pais das crianças conversam entre si ao lado da grande bolha.

Um menino diz chorando. –  
Mamãe, Anna me bateu.

A mãe dele o segura,  
enquanto ele flutua para  
fora da bolha através de  
uma pequena entrada. – Não  
chore. Anna não bateu em  
você de propósito. Ela não  
tinha como parar o seu  
movimento no ar.

Jenny observa tudo e fica  
pensando se ela terá a

mesma sorte daquela mulher.

Ela chega à Incubadora. As suas amostras de DNA, juntamente com as do seu marido, haviam sido entregues na semana anterior. Jenny sabe que as chances de ser aceita são pequenas, pois ela e o seu marido são muito parecidos fisicamente.

Depois de informar o seu nome na recepção, ela segue para a sala de espera. Lá há diversas outras jovens que, como ela, aguardam o resultado dos requerimentos.

Jenny está sozinha, mas algumas das outras jovens têm ao seu lado seus namorados ou maridos. Todas têm o mesmo

objetivo: obter autorização para ter um filho.

A escotilha da sala de espera se abre e por ela entra um homem vestido de branco, flutuando no ambiente sem gravidade. As jovens ficam nervosas. Na mão do homem há cinco autorizações.

Ele anuncia: – Senhoras, como vocês sabem, apenas

cinco de vocês irão obter a  
autorização hoje. As  
contempladas são Marie  
Dunov, Akemi Sasaki,  
Gabriela Santos, Jenny  
Schmidt e Valentina  
Kruschov.

Jenny não acredita. Ela  
chora de alegria juntamente  
com as outras  
contempladas. – Eu  
consegui! Eu não acredito!  
Eu consegui! – e as outras

jovens, cabisbaixas, saem do recinto.

Depois de finalmente conseguir a sua autorização para ter uma criança, Jenny pergunta ao médico. – E o meu bebê vai ser um menino ou uma menina?

O médico responde. – Nós precisamos de mais meninas na cidade. Você terá uma menina.

Jenny fica muito feliz. É exatamente o que ela queria.

Ela pega a sua autorização e sai da Incubadora. Ela não pensa em mais nada. Quer dar a notícia o mais rápido possível à sua família. Mas ela quer fazê-lo pessoalmente.

## Capítulo 3: Aposento

– Aqui está, Paul. Esta é sua moradia agora. O Sr. Staiger vai lhe explicar como funciona tudo aqui. Eu tenho que resolver algumas coisas. – diz o Sr. Sky, despedindo-se.

O aposento é um módulo cilíndrico, com cerca de cinco metros de

comprimento. Nele, Paul pode ter um pouco de privacidade. Os objetos ficam presos nas paredes para não saírem flutuando. Não há uma parte de cima ou uma parte de baixo. Os itens ficam espalhados em todas as direções.

Paul observa tudo com muita atenção. Ele está bastante cansado e faminto. O Sr. Staiger mostra-lhe

como manipular aquela comida em embalagens especialmente desenvolvidas para a ausência de gravidade. Paul experimenta um pouco da comida. Ela é boa, apesar de ele não saber o que ele está comendo.

– Aqui só temos comida vegetariana. – explica o cientista. – Mas preparamos para você algo semelhante

ao que você está acostumado.

Há uma espécie de saco de dormir que fica preso na parede. Ele deve ser usado como cama. Há alguns cintos que Paul deve usar para não sair flutuando enquanto dorme. Isso evita que ele se machuque.

Ao lado, há um compartimento que é o

banheiro. O toalete funciona com um sistema de aspiração; Todos os dejetos são aspirados para dentro do aparelho. Para se tomar banho, é necessário usar lenços úmidos, que devem ser passados no corpo para retirar o suor.

O cientista lhe explica o funcionamento de alguns botões para solicitar mais comida. Os pedidos são

registrados em uma unidade de produção de alimentos e enviados ao quarto de Paul por um sistema de tubos de ar.

Paul percebe mais uma vez que aquele homem albino usa com frequência seus pés para manipular os objetos. O cientista percebe que Paul não está acostumado com esses movimentos e explica:  
– Aqui na ausência de

gravidade, nossos pés perderam a sua função original. Assim, nós nos acostumamos a usá-los como um novo par de mãos.

Mas os pés continuam a ter uma aparência normal, apesar de serem habilidosos. Paul tenta realizar alguns dos movimentos que o cientista fez, mas sem sucesso.

– Eu não consigo fazer isso.  
– diz Paul.

– Não se preocupe. – diz o  
cientista. – É uma questão  
de prática.

Quando Paul olha pela  
janela, fica impressionado.  
Através do espesso vidro,  
ele vê um emaranhado de  
cilindros interligando  
diversos módulos de uma  
gigantesca estação espacial.

Cada cilindro permite acesso ao próximo módulo. Tudo é confuso, mas faz muito proveito do espaço tridimensional em volta da estação.

De longe, ele vê diversos pontos de luz, que são janelas nas estruturas cilíndricas. Há também esferas gigantescas, que são certamente pontos importantes na estação

espacial. Tudo aquilo é iluminado por uma luz muito fraca, quase como a luz da lua cheia à noite na Terra.

– Esta é a AstroTown. – diz o cientista. – Seja bem-vindo.

– Eu não estou vendo a Terra ou o Sol. – diz Paul. – Eles estão do outro lado?

– Você não vai conseguir ver a Terra a partir daqui. – diz o cientista. – E o Sol é aquela estrela ali, um pouco mais forte que as outras.

– Uau! Onde nós estamos?  
– pergunta Paul.

– A AstroTown se encontra agora no Cinturão de Kuiper. – responde o cientista.

Paul se lembra então que o Sistema Solar possui dois cinturões de asteroides que mantêm uma órbita estável ao redor do Sol. O primeiro é o Cinturão de Asteroides, entre Marte e Júpiter, e o segundo é o Cinturão de Kuiper, que fica na órbita de Plutão. Muitos dos cometas que circulam pelo Sistema Solar têm sua origem nessa região. Eles entram no Sistema Solar até as

proximidades do Sol e depois voltam ao Cinturão de Kuiper, fazendo uma órbita bastante diferente da dos planetas.

## Capítulo 4: Auditório

Paul dorme durante muitas e muitas horas. Os cientistas já estão ficando impacientes. Até que finalmente ele desperta. Ao abrir o seu saco de dormir, ele percebe que está sendo observado pelos dois cientistas que já conheceu.

– Olá Paul. Os seus sinais vitais foram monitorados durante seu sono. Eles continuam em ordem. Isso nos deixa muito felizes. – diz o Sr. Sky.

Paul percebe que seu corpo foi submetido a algo muito estressante, embora ele não saiba exatamente o que houve.

A aparência albina dos cientistas continua chamando-o a atenção. É tanta coisa pra se perguntar ao mesmo tempo. Paul não sabe por onde começar. Mas os cientistas têm pressa.

- Por favor nos acompanhe.
- diz o Sr. Sky.

Paul deixa o seu aposento e segue com os cientistas por entre diversos corredores

como em um labirinto tridimensional. Paul não está acostumado com um ambiente como aquele.

Observa tudo atentamente e de certa forma ele se diverte ao impulsionar seu corpo flutuante por entre aqueles corredores tubulares.

Aqui também não há um padrão reconhecível para a posição das janelas e das escotilhas. Não dá pra saber

onde é o lado de cima e o lado de baixo. Tudo está espalhado por todos os lados.

Depois de alguns minutos, eles chegam a um módulo da AstroTown que é uma espécie de auditório. O lugar é como uma esfera, com uma espécie de palco no meio, rodeado de pessoas acomodadas por todos os lados. Paul percebe

que será apresentado a um pequeno grupo. Cerca de 200 pessoas se encontram no auditório, e todas elas são também albinas.

– Paul. – diz o Sr. Sky. –  
Precisamos lhe apresentar à comissão que avalia nosso trabalho. Eles querem ver o resultado dos nossos experimentos.

Paul se sente como uma atração de circo. Mas ele entende que o Sr. Sky, juntamente com sua equipe, tem que prestar satisfações de suas atividades e mostrar o resultado do seu trabalho. No caso, o próprio Paul é o resultado do seu trabalho. É isso que ele ainda não entende.

— Senhoras e senhores. — diz o Sr. Sky ao público. —

Finalmente, como eu havia lhes dito, atingimos um resultado positivo nos nossos experimentos. Depois de 27 tentativas, aqui está o Sr. Paul Driefontein.

Paul entende cada vez menos. *Como assim 27 tentativas?* pensa ele. Todos os presentes cochicham entre si enquanto olham Paul. Um dos homens do

público, que parece ser uma espécie de líder, fala:

– Meus parabéns Sr. Sky. Você tem certeza que ele está apto mentalmente a atingir as nossas metas?

– Eu acredito que sim. Só o tempo nos dirá. – responde o Sr. Sky.

Paul percebe que um grupo pequeno entre as pessoas no

auditório está muito agitado e conversam muito entre si. Ele não entende o que está acontecendo. As pessoas começam a fazer perguntas, todas ao mesmo tempo, de forma que não dá pra entender exatamente o que elas querem saber.

O Sr. Sky puxa Paul pelo braço e diz. – Tudo bem Paul, a imprensa está

agitada com a novidade.  
Vamos sair daqui.

Paul e o Sr. Sky seguem  
para a saída do auditório.  
Eles querem ir para outro  
lugar onde se possa  
conversar em paz.

Ao sair do auditório, eles  
são abordados por pessoas  
nos corredores tubulares  
que fazem fotos de Paul e  
querem tocá-lo.

Paul está assustado. Mas alguns homens responsáveis pela segurança do auditório impedem que as pessoas se aproximem.

Paul e o Sr. Sky seguem por mais uma escotilha e entram em mais um corredor tubular.

— Aonde estamos indo? — pergunta Paul.

- Vamos visitar o Sr. Berg.
- responde o Sr. Sky.

## **Capítulo 5: Boas Novas**

Jenny segue a caminho de sua casa. Não é bem uma casa, mas sim um módulo destinado à moradia. Ela entra em um grande corredor que se conecta a diversas casas na sua vizinhança. Ela percebe, através das janelas do corredor, que as luzes da sua casa estão acesas,

indicando que há alguém lá dentro.

*Ela pensa, Como eu vou dar a notícia? Devo fingir que não consegui, e depois dou um grito de alegria? Ou devo ir direto ao ponto?*

Os seus pais a estão esperando. Eles vieram para a casa de Jenny, pois sabem que ela vai chegar a qualquer momento com a

notícia. Todos estão muito ansiosos.

Jenny ativa a abertura da escotilha que dá acesso à sua casa e já depara com seus pais tensos, observando-a.

– Fala logo! – diz sua mãe, não contendo sua ansiedade.

Jenny, chorando, diz. – Eu  
consegui a autorização!  
Você vai ser vovó.

A mãe de Jenny começa a  
chorar e gritar de alegria. O  
pai também não contém as  
lágrimas e todos se  
abraçam.

– Minha filha, você então  
casou com o homem certo.  
– diz a mãe de Jenny. – E

vai ser um menino ou uma menina?

– Vai ser uma menina. Do jeito que eu queria.

Ela não vê a hora de o marido chegar do trabalho.

Depois de algumas horas, o marido de Jenny finalmente chega, também ansioso para saber o resultado do requerimento.

Jenny não diz nada. Apenas mostra a autorização que ela tem nas mãos.

Seu marido também não contém a emoção e chora, abraçando-a.

– Agora seremos uma família completa. – diz ele.

– Temos que nos preparar. Temos que comprar muitas coisas. Temos que

modificar nossa casa para receber nosso bebê. – diz Jenny, olhando para o lugar onde eles moram.

– E quando vai ser feita a fecundação? – pergunta seu marido.

– Deve ocorrer na próxima semana. Estamos agora no final da fila de espera. Por isso demora um pouco.

A mãe de Jenny chama os vizinhos para parabenizá-la.

– Minha querida, você sempre desejou ser mãe. Eu sei o quanto isso significa pra você. – diz um dos vizinhos, abraçando-a.

A mãe de Jenny já começa a fazer planos. – Ela pode se chamar Steffi. Não, acho que é melhor Michele.

Jenny ri junto com seu marido e diz. – Mamãe, você não acha que os pais da criança é que devem escolher o nome?

– Claro minha filha, desculpe. É que eu fiquei nervosa.

# Capítulo 6: Apocalipse

Finalmente, Paul e o Sr. Sky chegam a um módulo onde podem ter um pouco de paz. Este módulo é como uma sala de aula, com espaço suficiente para cerca de 30 pessoas. Nele, há apenas um homem.

– Esse aqui é o Sr. Berg. Ele vai responder às suas perguntas. – diz o Sr. Sky.

– Olá, Paul. – diz o Sr. Berg. – Eu sei que tudo aqui deve lhe parecer muito confuso. Espero que você tenha sido bem tratado e que as acomodações sejam confortáveis.

Paul responde. – Eu nunca havia estado no espaço

antes, mas todos aqui são muito atenciosos.

– Eu sei que devemos parecer estranhos para você. Nós não convivemos com a luz do sol há várias gerações. Por isso, temos uma aparência relativamente alva, quando comparados com o que você está acostumado. – diz o Sr. Berg.

– Eu estava com vergonha de perguntar. – admite Paul.  
– Que bom que você entende meu ponto de vista.

– Algumas pessoas no auditório ficaram muito agitadas por ver alguém com uma aparência terráquea pela primeira vez. Isso é algo que nós estamos acostumados a ver apenas nos documentários na escola.

– Vamos por partes. – diz Paul. – Me conte, por favor, como eu vim parar aqui.

– Antes disso, eu quero lhe contar o desenrolar dos fatos desde que você construiu o Scanner Cerebral. Depois de ter experimentado o equipamento em você mesmo, você gravou os dados cerebrais de mais 14 pessoas. Você e o Sr. Mike

Phoenix seguiram na semana seguinte de avião até a sede da LiveForever, mas o voo não foi completado. Você e o Sr. Phoenix morreram junto com todos os outros passageiros e tripulantes. – diz o Sr. Berg.

– Eu morri?! Como assim eu morri? – pergunta Paul assustado.

– Primeiro, temos que lhe contar o que aconteceu com a humanidade. O aquecimento global, que na sua época já havia transformado em deserto os países da área do equador, continuou a aumentar, apesar de todos os esforços em revertê-lo.

O Sr. Berg ativa uma apresentação em 3D, que

ajuda a esclarecer as explicações.

Ele continua: – A crise fez com que a humanidade se especializasse ainda mais em reciclagem e subsistência com recursos escassos. Esses novos conhecimentos foram aplicados à Estação Espacial Internacional, que na sua época tinha apenas

65 habitantes em caráter permanente.

– Com o passar das décadas, foi se tornando impossível viver no planeta Terra.

Guerras e catástrofes naturais eliminaram a maior parte da vida no planeta. O nível do mar subiu devido ao degelo dos polos e inundou as cidades costeiras, destruindo tudo e

matando milhões de pessoas.

– Regiões agrícolas férteis tornaram-se cada vez mais raras, e muitas guerras foram travadas pelo controle delas. Mais tarde, a água do oceano começou a evaporar na região do equador e o nível do mar começou a descer. Já era possível atravessar da América do Sul à África por

terra. A desertificação foi se expandindo, e muitos povos ficaram isolados. A maioria morreu com o passar do tempo, seja devido à fome ou ao calor.

– Os poucos que conseguiram se adaptar às mudanças migraram para a Antártica. Lá, durante muitos anos, ainda foi possível algum desenvolvimento

tecnológico, e era o último lugar em que ainda havia água no estado líquido.

– Mas mesmo na Antártica, a temperatura tornou-se cada vez maior. O desenvolvimento da tecnologia permitiu enviar cada vez mais pessoas à Estação Espacial Internacional, que era o desejo da maioria. Depois que a temperatura na

Antártica ultrapassou os 100 graus Celsius, não houve mais motivos para permanecer na Terra.

– Os últimos seres humanos que vieram para cá decolaram da Antártica no ano de 2207. Nessa época, a Estação Espacial Internacional já tinha cerca de 50 mil habitantes e já era chamada informalmente de AstroTown - A Cidade dos

Astronautas. O nome tornou-se oficial e ainda o usamos hoje. – conclui o cientista.

– E qual é a temperatura atual na Terra? – pergunta Paul.

– A temperatura média atual é cerca de 230 graus Celsius. Em altas latitudes, como no inverno antártico, ainda há lugares onde a

temperatura é de apenas  
cerca de 120 graus Celsius.  
– responde o Sr. Berg.

– Uau! – espanta-se Paul,  
que está em choque com as  
notícias sobre o passado da  
humanidade.

– A Terra se transformou  
em algo muito parecido com  
Marte, mas quente –  
completa o cientista.

– E por que vocês não colonizam algum outro planeta?

– A humanidade já havia atingido um excelente nível de autonomia aqui na AstroTown. O desenvolvimento de plantações na ausência de gravidade nos fornece oxigênio e alimento.

– Hoje, cerca de 60% do volume da AstroTown é dedicado à agricultura. Levar tudo isso a outro planeta implicaria em um gasto enorme de energia. A AstroTown tem hoje cerca de 25 km de comprimento, 5 km de altura e 15 km de largura. E tem uma população de cerca de 3,2 milhões de pessoas.

– Mas isso não é mais uma Estação Espacial. É uma metrópole. – diz Paul.

– Você tem razão. Estamos satisfeitos com nossa vida aqui. – completa o Sr. Berg.

– E quanto tempo faz que a Terra foi abandonada? – pergunta Paul.

– Nós contamos o tempo aqui de uma forma

diferente. – diz o Sr. Berg. –  
O ano de 2207, que foi  
quando a humanidade  
finalmente abandonou a  
Terra, passou a ser o ano  
zero do nosso calendário. O  
ritmo de vida aqui na  
AstroTown é de 18 horas  
diárias: 6 horas de trabalho,  
6 horas de lazer e 6 horas de  
sono. Reunimos os dias em  
grupos que chamamos de  
ciclos. Cada ciclo tem 100  
dias de 18 horas. Não existe

mais a noção de mês, mas ainda temos um sistema semanal, como na Terra.

– Estamos hoje no dia 34 do ciclo 1714 da nova era espacial. Você diria que estamos no ano de 2559, ou seja, 352 anos depois de abandonarmos a Terra, ou também 485 anos depois que você construiu o Scanner Cerebral. – conclui o Sr. Berg.

– Uau... e por que estamos hoje no Cinturão de Kuiper?  
– pergunta Paul.

– Nós estamos em uma órbita semelhante à de um cometa. A cada 522 ciclos, ou 107 anos, passamos perto da Terra novamente. A órbita que escolhemos é parecida com a do Cometa Halley. – responde o Sr. Berg.

– Sempre que passamos perto da Terra, organizamos uma expedição para avaliar a situação do planeta. A temperatura está estável ao longo dos últimos séculos, o que nos deixa sem esperança de retorno.

– Nós escolhemos essa órbita transversal porque nos permite ter contato com diversas partes do Sistema Solar. Assim podemos usar

nossos robôs exploradores para capturar meteoritos ou gases no espaço, permitindo a expansão da AstroTown.

– Os robôs exploradores primeiro recebem a informação dos nossos radares, dizendo onde estão os objetos que eles devem capturar. Eles fazem um voo paralelo ao objeto até se acoplarem, e depois trazem-no até nós.

– As rochas soltas no espaço são ricas em diversos tipos de minérios e gases que precisamos. Depois de capturadas, elas são levadas para nossas oficinas, onde são dissecadas em seus diversos materiais e transformadas em tudo que você puder imaginar. Esse processo tornou-se muito sofisticado e permitiu a expansão da nossa cidade e o aumento da

população. Nós não somos dependentes dos recursos externos; eles são apenas necessários para expandir a cidade. Absolutamente tudo que temos aqui é reciclado para evitar a demanda de material externo.

– Para evitar colisões ao longo da órbita, temos um sofisticado sistema de radares e raios laser, que está instalado ao redor da

AstroTown. Todo objeto maior que um milímetro é detectado e destruído antes de se chocar com a nossa cidade. Este é o sistema de defesa mais importante que nós temos aqui.

– Caso surjam rochas muito grandes na trajetória de nossa órbita, temos alguns mísseis nucleares que podem destruí-las, transformando-as em

pedaços menores, com os quais nossos lasers podem lidar. Mas nós nunca precisamos usá-los. Apesar de os Cinturões de Asteroides terem muitas rochas, elas ficam relativamente longe umas das outras. Assim podemos fazer ajustes na nossa órbita para evitar colisões com estes grandes objetos. — explica o Sr. Berg.

– Muito interessante... e o que aconteceu com meu projeto depois da minha morte? – pergunta Paul.

– A LiveForever descontinuou o projeto do Scanner Cerebral porque, depois da sua morte, ninguém mais sabia manipulá-lo. A insatisfação dos clientes continuou aumentando. A empresa faliu e os dados já coletados

pela empresa quase se perderam ao longo dos anos.

– Os problemas que a humanidade enfrentou atrasaram o desenvolvimento dos testes com dados cerebrais. Só agora conseguimos implantar esses dados em um clone para recriar um ser humano no seu estado original. Você é a primeira

experiência que não resultou na morte do clone.  
– diz o Sr. Berg.

Paul fica chocado. Depois de alguns segundos olhando suas próprias mãos, ele pergunta: – Então vocês fizeram um clone humano usando meu DNA, armazenado nos tempos da LiveForever, e inseriram os dados cerebrais do meu

Scanner neste clone? E esse sou eu agora?

– Exatamente. – diz o Sr. Berg. – Você se sente como se tivesse sido transportado no tempo. Mas o fato é que esse corpo que você tem aqui não é o seu corpo original. Mas ele é igualzinho. Não se preocupe.

– E vocês demoraram tanto assim para recriar o meu Scanner Cerebral? – pergunta Paul.

– Nós ainda não conseguimos recriá-lo. – diz o Sr. Berg. – O nosso processo de leitura de dados cerebrais faz com que o cérebro seja destruído, de forma que ninguém sobreviveu aos testes. Mas você é a prova de que nós

ao menos conseguimos  
implantar os dados já  
existentes em um clone.

O Sr. Berg conclui: – O Sr.  
Sky fez um ótimo trabalho.  
Ele é um grande cientista.  
Nós queremos poder  
preservar pessoas assim  
para que quando elas  
estiverem mortas, possam  
ser clonadas e reativadas,  
como fizemos com você.  
Você não foi escolhido à toa

para o nosso experimento.  
Precisamos de sua ajuda  
para aperfeiçoar o processo.  
Precisamos que você recrie  
o Scanner Cerebral. Você  
conseguiu isso em um  
estágio muito mais  
primitivo da tecnologia.  
Tenho certeza que tem  
muito a contribuir aqui  
conosco.

## Capítulo 7: Suspensão

A notícia sobre o sucesso da reativação de Paul se espalha por toda a cidade, e junto com ela vem o seguinte comunicado: Todas as autorizações para ter filhos estão agora suspensas.

A administração da AstroTown quer criar

clones com dados cerebrais de pessoas estratégicas no comando da cidade. Os escassos recursos para criar um novo ser humano serão agora desviados para esse objetivo.

Jenny e seu marido recebem a notícia, que soa como uma bomba. – Calma, Jenny! – diz o seu marido. – Deve estar havendo algum mal entendido. Eles não podem

dar uma autorização e depois revogá-la.

– Podem sim! – diz Jenny, enquanto chora. – Você não está vendo? Nós não somos prioridade. Eu esperei tanto tempo por esse momento e agora é tarde demais.

As pessoas estão questionando isso porque na AstroTown há um rígido controle populacional. Uma

criança só é autorizada a nascer quando alguém morre, de forma a evitar excesso de demanda nos recursos escassos. O processo de gestação se dá através da Incubadora; as mulheres não ficam mais grávidas. Todos os seres humanos são esterilizados antes de nascer. A própria população gosta do sistema, principalmente as mulheres.

O sexo só é usado para o prazer.

O casal que deseja ter filhos deposita seus genes na Incubadora, tem seu DNA combinado, e a criança cresce em uma estrutura em forma de ovo que simula o útero da mãe. Quando a criança está madura, seus pais a levam para casa. Há todo um sonho em poder ter

seu próprio filho, coisa que é para poucos.

A autorização para ter filhos é algo bastante disputado. Os casais são selecionados de forma a aumentar a diversidade genética da AstroTown. A diversidade genética é um ponto importante quando uma população decai em número de membros. Se a diferença entre as pessoas é muito

pequena, diversos problemas de saúde acontecem. Nestes casos a sobrevivência da espécie começa a ser ameaçada. Isso havia ocorrido na Terra com diversos animais, levando-os à extinção.

Esse foi um problema que a humanidade havia enfrentado nos primeiros anos da AstroTown. Depois do fim da Terra, havia

apenas cerca de 50 mil sobreviventes da espécie humana. Por isso foi introduzido esse rígido controle populacional. As novas crianças são sempre a combinação de duas pessoas bastante diferentes geneticamente, para garantir uma diversidade cada vez maior.

Mas a Administração está disposta a colocar esse

sistema de lado para preservar seus interesses estratégicos.

Jenny está revoltada. Ela sai de casa furiosa.

– Pra onde você vai? – pergunta o seu marido, tentando alcançá-la.

– Me deixe em paz. – diz Jenny. – Eu preciso pensar no que vou fazer. Eu não

posso ficar aqui parada,  
aceitando os fatos.

# Capítulo 8: Sistema

Paul recebe as primeiras instruções sobre sua rotina de trabalho.

– Este aqui é o seu laboratório. – diz o Sr. Sky.  
– Aqui você poderá realizar todos os experimentos necessários. Eu sei que existem diversos equipamentos que você

deverá sentir falta que não existem mais em nossa época. Mas as nossas oficinas conseguem transformar um meteorito em praticamente qualquer coisa. Nós temos documentos antigos, mas detalhados, de diversos equipamentos do passado. Tudo que você precisar será providenciado o mais rápido possível.

Mas Paul não está muito interessado em sua rotina de trabalho. Ele quer saber como tudo funciona na AstroTown. Então ele pergunta ao Sr. Sky.

– Existem algumas coisas que eu ainda não entendo. Como vocês produzem energia aqui?

– O desenvolvimento da fusão nuclear nas últimas

décadas na Terra foi muito bom. Nós temos aqui duas estações geradoras de energia por fusão nuclear. Se uma delas tiver um problema ou estiver em manutenção, a outra consegue assumir a AstroTown sozinha. Elas trabalham cada uma a cerca de 25% de sua capacidade e conseguem suprir todas as nossas necessidades. – ele explica.

Paul se lembra que muitas pessoas confundem fissão nuclear com fusão nuclear. Na fissão nuclear, um átomo pesado, como Césio ou Rádio, se torna instável devido ao seu peso, e se divide em dois átomos menores. Mas o peso dos átomos menores somados é menor que o átomo grande original. A diferença de peso se transforma espontaneamente em calor.

É essa energia que é usada para aquecer a água dos reatores nucleares, girando os geradores de eletricidade e produzindo energia. O lixo produzido por este processo são os átomos menores, que também são perigosamente radioativos.

Na fusão nuclear ocorre o processo contrário. Átomos pequenos, como Hidrogênio, são

pressionados uns contra os outros com tanta força que eles se fundem, produzindo átomos maiores, como o Hélio. Mas o peso do átomo produzido é menor que a soma dos átomos menores que o formaram. A diferença se transforma em calor e gera eletricidade. O lixo produzido neste processo são átomos inofensivos, que podem ser usados em outras atividades.

O próprio Sol funciona como um imenso reator por fusão nuclear, pois o peso de suas camadas externas sobre as camadas internas é tão grande que funde os átomos no centro, liberando uma quantidade enorme de calor. No caso do planeta Júpiter, apesar de seu tamanho grande, o peso das camadas externas sobre as internas ainda não é suficiente para realizar essa

fusão. Caso contrário, Júpiter produziria também luz própria, como o Sol.

A grande dificuldade para se gerar fusão nuclear é conseguir pressionar os átomos a ponto de eles se fundirem. Produzir essa pressão gigantesca sem a presença de uma quantidade de matéria enorme, como no Sol, demanda uma quantidade muito grande de

energia, que muitas vezes é maior do que a energia produzida pela fusão propriamente dita. Mas a tecnologia na AstroTown parece já estar em um estágio tão avançado que os cientistas já superaram este problema.

O Sr. Sky continua.

– O Hidrogênio usado na fusão é repostado aos poucos,

à medida em que se capturam pequenas amostras no próprio vazio do espaço.

– O espaço entre os planetas no Sistema Solar não é necessariamente vazio. Lá existem pequenas amostras de átomos simples, como Hidrogênio. A AstroTown captura esse gás durante seu percurso em sua órbita.

– E como funciona o sistema financeiro aqui na AstroTown? – pergunta Paul.

– Nos primeiros anos da AstroTown, na época em que se chamava Estação Espacial Internacional, a necessidade de sobrevivência da humanidade fez com que trabalhássemos sob um regime militar. O dinheiro

não desempenhava nenhum papel neste cenário. Mas a nossa cidade foi crescendo e a necessidade de uma unidade monetária tornou-se cada vez maior. – diz o Sr. Sky.

– Aos poucos introduzimos o sistema de créditos, onde cada cidadão da AstroTown possui uma conta em nosso Banco Central, o único banco aqui. Sem um sistema

monetário as pessoas se sentiriam escravas e isso iria gerar problemas. É verdade que não dá pra se comprar nada muito importante.

Todas as necessidades da população são supridas para garantir a preservação da espécie humana. Os créditos são apenas para atividades do dia a dia como transporte, concertos, cinemas, etc. É uma forma

de tornar a cidade mais interessante.

– Sem os créditos, as pessoas têm uma vida mais difícil. Elas terão mais dificuldades para se deslocar na cidade, não terão acesso aos ambientes de lazer, não poderão visitar museus, mas não morrem de fome. O sistema é feito de forma que o trabalho é um meio de se ter uma

qualidade de vida melhor,  
mas não de subsistência.

– No seu caso, você terá  
todas as suas despesas pagas  
pelo nosso laboratório.

Você é um cidadão especial  
aqui, pois tem grandes  
contribuições a fazer. Você  
tem apenas que cadastrar  
sua senha cerebral, que lhe  
dará acesso ao seu local de  
trabalho e livre circulação

aos pontos públicos da cidade.

– Como assim? Senha cerebral? – pergunta Paul.

– Toda vez que você realizar uma compra, ou quando você quiser entrar em seus aposentos aqui nos nossos laboratórios, ou quando você acessar dados eletrônicos, terá que pensar em uma imagem. Essa é a

sua senha. Um aparelho direcionado à sua cabeça lerá o seu padrão de ondas cerebrais e saberá quais áreas do seu cérebro foram ativadas. Como cada lembrança é única, o sistema sabe quem você é através da imagem que você está pensando. Com isso a transação será aceita, ou o acesso ao local desejado é liberado. Cada pessoa tem uma imagem, uma

lembrança em particular,  
algo que marcou a sua vida.  
Essa lembrança é então a  
garantia do acesso ao que  
você deseja.

– Muito interessante. – diz  
Paul.

– Aqui está um desses  
aparelhos de leitura de  
ondas cerebrais. – diz o Sr.  
Sky, mostrando um pequeno

aparelho parecido com uma câmara fotográfica.

– Agora pense em uma imagem em particular. Uma imagem que será a sua senha. Uma imagem que tenha um significado especial para você.

Então Paul se lembra de um momento da sua infância. Houve um dia em que ele e seu pai estavam no quintal

de casa, na Terra. O seu pai estava mostrando as estrelas no céu com um pequeno telescópio e disse. – Agora vou lhe mostrar meu planeta favorito. – então ele mostrou a Paul o planeta Saturno. Paul ficou encantado com aquele planeta maravilhoso, e com aqueles anéis girando em torno dele. Essa imagem de Saturno marcou a infância de Paul e fez ele começar a

se interessar pela ciência.  
Na época ele tinha apenas  
oito anos de idade.

– Tudo bem. Já pensei na  
minha imagem. – diz Paul.

– Ótimo. – diz o Sr. Sky. –  
É impossível uma outra  
pessoa saber que imagem  
está se formando em sua  
mente. O aparelho registra  
apenas um sinal, como um  
ruído. Ele não tem como

decodificar a imagem em que você está pensando. Ele apenas registra quais regiões do seu cérebro foram ativadas. Mesmo se você contar para alguém sobre o que você está pensando, essa pessoa não poderia usar sua senha. A sua lembrança pertence apenas a você. É a sua forma de ver esse determinado momento. Isso não pode ser copiado.

Com isso Paul passa a ser um cidadão da AstroTown como outro qualquer.

# Capítulo 9: Preparativos

Jenny, revoltada com o cancelamento da sua autorização para ter filhos, dirige-se para a universidade onde estuda. Lá ela é um membro ativo do Movimento Estudantil, uma entidade administrada pelos estudantes para reforçar seus interesses.

– Nós não podemos ficar parados diante dos fatos atuais. – diz Jenny aos seus colegas na universidade. – Eu sei que não sou a única vítima dos planos do Mainbrain.

O Mainbrain é o líder da AstroTown. E ele não é um ser humano, e sim uma máquina, um supercomputador.

Ele atingiu a autoconsciência há cerca de 970 ciclos (ou cerca de 200 anos). Seu software foi criado pelas primeiras gerações que viveram na AstroTown, até chegar a um ponto onde o software conseguiu passar a se desenvolver sozinho.

Ele foi cada vez mais aceito pela população por suas decisões imparciais e

inocorrúptíveis. O seu poder cresceu a um ponto em que tudo na AstroTown, desde mudanças na órbita, até a condenação de crimes, passa por seu julgamento.

O Mainbrain não é mal intencionado. Ele não vigia o dia a dia das pessoas. Ele não é como um Big Brother. Não há câmeras espalhadas pela AstroTown, exceto em lugares públicos. Ele apenas

faz o que é melhor para preservar a continuidade da espécie humana. É para isso que ele foi programado.

O Mainbrain, por ser uma máquina, é imortal. Ele gostaria de tornar seus principais aliados humanos também imortais. Ele acredita que esse é o melhor meio de garantir a estabilidade da cidade. Ele percebeu ao longo dos anos

que a morte dos humanos atrapalha a manutenção de suas atividades.

Na AstroTown tudo funciona como uma ditadura. Uma ditadura robotizada. As pessoas não podem decidir em que área vão trabalhar, não podem fazer planos para o futuro, não têm posses. Tudo é coletivo. Todos são tratados da mesma maneira,

independentemente de serem preguiçosos ou esforçados. Qualquer ideia que não vise o uso coletivo é rejeitada pelo Mainbrain.

As crianças aprendem desde cedo nas escolas que a vida tem que ser assim para evitar o fim da humanidade, e quase ninguém ousa questionar isso. A população se desenvolveu a um ponto em que tudo

funciona como uma colmeia de abelhas, onde cada um sabe a sua função.

Mas a população não está mais satisfeita. A incapacidade para poder reagir a esta situação está sufocando a todos, e a notícia sobre a decisão de suspender a aquisição de filhos soa como uma bomba.

– Mandem avisos a todos que vocês conhecem. – diz Jenny aos seus colegas do Movimento Estudantil. – Vamos nos encontrar todos na Praça Central daqui a dois dias. Vamos realizar o maior protesto que a AstroTown já viu.

A notícia sobre o protesto é repassada em todos os meios que os estudantes usam para se comunicar. A

adesão é enorme. Todos  
querem questionar a decisão  
do Mainbrain.

## Capítulo 10: Circulando

Paul quer entrar na rotina da AstroTown. Ele está muito curioso sobre a forma de vida das pessoas. Não está tão interessado em reconstruir o Scanner Cerebral. O faz por obrigação, pois se sente preso às vontades da equipe do laboratório. Ele aproveita cada momento de folga para

circular pela cidade e ver o dia a dia das pessoas.

*Quem diria que esse seria o futuro da humanidade?*

pensa Paul enquanto observa as pessoas.

Mas ele é reconhecido em todos os lugares que vai.

Como todos os moradores da AstroTown são albinos,

Paul chama a atenção por

sua cor incomum. Algumas

pessoas lhe pedem autógrafos. Querem fazer fotos com Paul como se ele fosse um Pop-Star.

Mas outras pessoas são agressivas. Veem ele como um monstro estranho que veio para instalar o caos na AstroTown. Paul é um homem branco com olhos e cabelos negros. Alguém sem problemas em sua sociedade original. Mas

enfrenta agora preconceito por ser diferente. As pessoas atacam-no com expressões que Paul não entende. Expressões que só quem vive na AstroTown conhece. Esse comportamento o está assustando.

Paul resolve falar com o Sr. Sky. – Eu gostaria de passar despercebido na cidade. As pessoas veem que eu sou

diferente. Isso está me incomodando. Existe alguma maneira de eu me disfarçar?

- Eu vou lhe apresentar ao Sr. Truman. Ele é um membro do nosso Serviço de Inteligência e é especializado em disfarces.
- diz o Sr. Sky.

Ao encontrar o Sr. Truman, Paul conta os problemas que está vivenciando.

– Isso é fácil de resolver. – diz o Sr. Truman. – Você pode usar estas lentes de contato para clarear seus olhos, esta peruca para deixá-lo com cabelos brancos, e usar roupas um pouco mais compridas que evitem que a cor da sua pele chame a atenção. Será

difícil alguém perceber quem você é.

De posse de sua nova aparência, Paul vai para a Praça Central, que é um módulo da cidade que se conecta a muitos outros. É como uma grande esfera, onde as pessoas circulam a caminho dos Shuttles, que são transportes usados para distâncias longas.

Os Shuttles funcionam como um sistema de metrô, e são impulsionados por supercondutores. A temperatura exterior no espaço, que é de cerca de 3 graus Kelvin, ou cerca de -270 graus Celsius, é usada para esfriar os supercondutores, permitindo uma alta economia de energia no transporte público da AstroTown.

Não há meios de transporte privados. Para distâncias menores são usados os Corredores de Ar, que empurram as pessoas a cerca de 10 Km/h. As pessoas entram nestes corredores em pequenas estações espalhadas pela AstroTown e saem nos pontos desejados. O ar desses corredores é movimentado por grandes ventiladores

estrategicamente  
distribuídos ao longo do  
sistema, e protegido por  
grades para evitar acidentes.

Na Praça Central fica  
também a Academia de  
Belas Artes, que é um dos  
lugares mais populares entre  
as pessoas jovens. Lá há  
sempre algumas  
apresentações de artistas. É  
um ótimo lugar para se

passar despercebido entre a multidão que circula.

Paul vê diversos jovens com roupas estranhas e cabelos pintados de diversas cores. Na AstroTown, a ausência de gravidade torna incômodo para as pessoas ter cabelos longos. Por isso praticamente todo mundo tem cabelos curtos, mesmo as mulheres. Mas alguns jovens rebeldes deixam os

cabelos crescerem, que viram uma esfera em torno da cabeça, no estilo Black Power. Mesmo os cabelos mais lisos não têm uma direção predefinida onde eles devem cair. Alguns adolescentes gostam deste efeito visual.

Paul também acha interessante ver as pessoas conversando. Como não há referência do que seria o

lado de cima e o lado de baixo, as pessoas conversam umas com as outras nas posições mais estranhas.

Alguns ficam de cabeça pra baixo em relação aos outros.

Alguns ficam de lado. É difícil pra Paul conseguir conversar com uma pessoa de cabeça pra baixo.

Sempre que ele pergunta algo, ele tenta se alinhar à pessoa. Mas os habitantes da AstroTown não têm esse

problema. Eles já estão acostumados.

Na Praça Central há também uma grande academia de ginástica, onde as pessoas usam seu tempo livre para se exercitar fisicamente e diminuir os problemas causados pela ausência de gravidade. A maioria das pessoas tem também aparelhos de exercício em suas casas,

mas é muito mais agradável  
fazer exercícios na  
companhia de outras  
pessoas.

Paul pensa enquanto vê tudo  
aquilo: *É impressionante  
como o ser humano  
consegue se adaptar a  
qualquer situação.*

# Capítulo 11: Protesto

No dia seguinte, Jenny inicia um grande protesto na Praça Central. Ela não se conforma em ter seu pedido de maternidade suspenso e conseguiu mobilizar quase todos os estudantes de sua universidade. Uma multidão enorme se reúne. Muitos seguram cartazes com frases de efeito e desenhos de um

DNA com uma listra vermelha atravessando-o, algo como 'proibido DNA'. Todos fazem muito barulho.

Jenny fala em um megafone. – É um absurdo o que está acontecendo. O Mainbrain não pode nos retirar o direito básico de ter filhos somente para preservar seus interesses. A diversidade genética da AstroTown está ameaçada.

As clonagens têm que ser interrompidas. – e a multidão a aplaude.

Em pouco tempo, soam os alarmes da Tropa de Segurança. Eles são uma tropa militar que entra em ação sempre que há algum problema. Eles são treinados para fazer resgates, tratar feridos e manter a ordem. A demanda por esse tipo de atividade é

rara na cidade, mas o Mainbrain tem que estar preparado para o caso de surgir uma emergência. Um protesto é algo com o qual a tropa não contava. Mas eles são os únicos que têm condições de lidar com o problema.

Os soldados da Tropa de Segurança chegam à Praça Central. O Mainbrain ordenou que o protesto seja

contido a todo custo. Jenny e os outros membros do Movimento Estudantil continuam agitando a multidão, ignorando os soldados.

Alguns estudantes começam a reagir agressivamente, provocando os soldados. Estes não deixam por menos e avançam sobre os estudantes como um rolo compressor. Brigas

acontecem de forma desajeitada naquele ambiente sem gravidade, e estudantes são presos. Granadas de fumaça tomam conta do lugar. Jenny foge do tumulto e se esconde junto com outros estudantes. Ela é particularmente perseguida por ter liderado o movimento.

A imprensa divulga os fatos ao vivo em todos os

noticiários. Apesar do perigo, muitas pessoas se dirigem à Praça Central para ver o evento pessoalmente, o que torna o caos ainda maior. O sistema de transportes está lotado. Pessoas idosas choram desesperadas. Ninguém jamais havia visto algo assim na pacata rotina da AstroTown.

Aos poucos, os soldados da Tropa da Segurança passam a ter o controle da situação. O acesso à Praça Central é temporariamente bloqueado até que a situação fique estável novamente.

Diversos estudantes são presos e alinhados em um lado da praça, sob supervisão dos soldados. Eles são encaminhados à delegacia. E seus pais

chegam desesperados tentando amenizar a situação.

Diversas horas se passam até a Praça Central voltar à sua rotina normal. Mas a maioria dos estudantes não é punida; apenas têm que pagar uma pequena fiança e voltam para casa. Apenas os líderes do Movimento Estudantil, estes sim, estão sendo procurados.

# Capítulo 12: Sarah

Paul está completamente alheio aos protestos ocorridos. Ele continua visitando tudo o que pode: os módulos de agricultura, com suas gigantescas plantações robotizadas; as escolas e a universidade, que preparam os jovens para as profissões onde há demanda; as oficinas, que

convertem meteoritos capturados no espaço em matéria-prima para a expansão da AstroTown. Paul se impressiona com tudo o que vê.

Ele procura conversar com as pessoas, mas sem se identificar, dizendo nomes falsos. Finge ser um transeunte qualquer. Ele vai então visitar o Museu da Terra. Nele são exibidos

diversos cenários e filmes sobre a vida no planeta antigamente. Seus animais, sua geografia, tudo em 3D. Ele fica em uma parte da cidade onde há um grande módulo giratório, onde a força centrífuga simula a gravidade da Terra. É um ambiente onde os habitantes da AstroTown podem experimentar andar sobre os próprios pés, coisa que a

maioria deles não consegue fazer.

Paul observa uma apresentação sobre o aquecimento global, quando percebe que ao seu lado há uma mulher que, apesar de sua aparência albina, é muito bonita.

Para iniciar uma conversa, ele diz: – A humanidade

realmente é inconsequente.  
Você concorda?

Ela responde: – Às vezes é difícil acreditar que tudo isso ocorreu. O fato é que o ser humano não consegue ficar satisfeito com sua própria realidade e quer mudar tudo à sua volta.

Paul fica impressionado com a profundidade do comentário dela. – Pode ser,

mas esses fatos realmente ocorreram. Senão, como explicar a nossa vida atual? Qual a nossa origem?

– Eu sei que esses fatos exibidos aqui realmente aconteceram. E devemos aprender com esses erros cometidos no passado. Essa foi certamente uma época onde as pessoas apreciavam a vida sem pensar no amanhã. Viviam como em

um sonho. Mas isso é algo muito distante da nossa realidade hoje.

Paul sente-se tentado a contar que ele mesmo havia vivido naqueles tempos. Mas ele se contém.

– Eu imagino que você já tenha refletido muito sobre a realidade da humanidade nos dias de hoje. – diz Paul.

– Eu não vejo muitas pessoas fazerem isso.

A mulher responde: –  
Felizmente, eu ainda tenho a liberdade de pensar.  
Espero que essa liberdade também não me seja retirada no futuro. Você já ouviu falar sobre a nova peça de teatro do Mister K? É uma ópera que conta a história de um casal que não consegue a autorização para

ter filhos. Ela vai estreiar daqui a pouco, às 16h.

– Eu adoraria ir. Mas estou sem companhia no momento. Você me acompanharia? – pergunta Paul.

– Por que não? É bom estar ao lado de alguém que reflete sobre os fatos. Como você se chama? – pergunta ela.

– Paul Drie... Drummond. E você?

– Sarah Stump. É um prazer lhe conhecer.

Eles ficam um bom tempo conversando, até chegar o momento da estreia da peça.

Paul procura agir como se estivesse acostumado a todo aquele ritmo de vida sem gravidade. Sarah acha

engraçado o jeito de Paul e ignora a maneira desajeitada com a qual ele lida com aquela situação.

Durante a ópera, Paul vê como a dança e o teatro se desenvolveram em um ambiente sem gravidade. Os casais fazem coreografias em movimentos onde os dançarinos parecem um caleidoscópio.

Todos cantam e dançam formando figuras simétricas soltas no espaço, explorando todas as possibilidades da liberdade de flutuar. Bailarinas ultra-futuristas giram juntas no ar e fazem Paul se lembrar dos grupos de pássaros que ele via no céu durante a sua infância na Terra.

Os efeitos de luz e fumaça criam uma atmosfera de

nuvens, que fazem referência ao paraíso no livro Gênesis. O pobre casal da peça é então banido do paraíso, no caso a Terra, por causa do seu estilo de vida irresponsável, e tem que viver agora no espaço. E como castigo pelos seus pecados, não podem mais ter filhos.

Paul fica impressionado com as adaptações e

referências aos contos da antiguidade.

Depois de verem a peça, diz Sarah do lado de fora do teatro: – Eu gostei muito de sua companhia. Você não é como os outros. Podemos nos encontrar novamente?

– Claro. – diz Paul.

– Que tal amanhã? – diz Sarah. – Haverá um

concerto de música clássica no Teatro. Eu farei parte da apresentação tocando meus violinos. Você poderia avaliar minha performance.

– Eu tenho certeza que você é uma ótima violinista.

– Depois da apresentação, você pode me procurar nos camarins que ficam na parte de trás do teatro.

– Eu te vejo amanhã. – diz  
Paul, despedindo-se.

# Capítulo 13: Freedom

Steve, um homem jovem e corajoso, é o líder de uma organização secreta chamada Freedom. Os membros dessa organização tentam resistir à ditadura imposta pelo Mainbrain e procuram um meio de implementar a democracia na AstroTown.

As pessoas já ouviram muito sobre a sociedade antiga, a democracia, a liberdade de ideias. Isso é divulgado pelo Mainbrain como o motivo do fim da vida na Terra, mas os membros da Freedom não acreditam nisso.

Steve é procurado pelo Serviço de Inteligência há alguns anos, desde que invadiu anonimamente os

computadores da Administração para conseguir mapas detalhados de toda a cidade. O Serviço de Inteligência sabe da existência da organização, mas não sabe quem são seus membros.

Os membros da Freedom costumam se reunir em lugares secretos. Eles estão em um antigo galpão de minérios, onde

normalmente não há  
ninguém.

Steve inicia mais uma  
reunião de seu grupo,  
motivado pelos recentes  
protestos ocorridos na Praça  
Central.

– Meus amigos. – diz ele. –  
Percebemos agora que a  
insatisfação da população  
está chegando ao limite.  
Nós não somos mais os

únicos a tentar enfrentar o Mainbrain.

Um outro membro do grupo diz: – Eu fiquei impressionado com a organização do Movimento Estudantil. Esses jovens estudantes são o futuro da nossa cidade e podem sim nos ajudar a implantar uma democracia aqui.

– Você tem razão. – diz Steve. – Esses estudantes têm coragem e são muito numerosos. Temos que encontrar uma forma de nos unir a eles.

Sarah Stump está na reunião, já que é também membro da Freedom. – Eu sou professora de violino na universidade e conheço algumas pessoas que fazem parte do Movimento

Estudantil. Eu posso tentar encontrar uma forma de falar sobre a nossa organização.

– Temos que ser cautelosos.  
– diz Steve. – Depois dos protestos, esses estudantes estão sendo procurados. Não será fácil encontrá-los. É importante evitar que o nome da nossa organização caia em mãos erradas.

– Eu vou achar um meio de encontrá-los. – diz Sarah. – Os estudantes me conhecem há muito tempo e confiam em mim. Posso mostrar interesse nas ideias deles para tentar me infiltrar no grupo.

– Faça então o que estiver ao seu alcance. – diz Steve.

– Eu realmente não vejo outra maneira de nos ligarmos a eles. Tente

ganhar a confiança deles e trazer o líder deles para a nossa reunião.

Um outro membro diz: – Jenny. Esse é o nome da moça que estava liderando o protesto. A foto dela está sendo divulgada para que ela seja capturada.

– Eu vou tentar chegar até ela. – diz Sarah.

– Acho que com isso  
concluimos nossa reunião  
de hoje. Vocês serão  
avisados, como sempre,  
quando será a próxima.

## Capítulo 14: Apaixonados

No dia seguinte, como combinado, Paul vai ao concerto de Sarah. O teatro está lotado. O desempenho da orquestra é excelente. São tocadas músicas de Händel e Tchaikovsky. Composições feitas pelos próprios membros da orquestra também são apresentadas, onde Sarah

tem um papel de destaque com um solo de violino. Ela toca dois violinos ao mesmo tempo, um com as mãos e outro com os pés. Paul fica impressionado. A plateia vai ao delírio. Os merecidos aplausos ecoam nas conchas acústicas do teatro.

Depois da apresentação, Paul encontra Sarah em um dos camarins atrás do teatro.  
— Estou realmente

impressionado. – diz ele. –  
Quem sou eu para julgar sua  
performance? Você é uma  
especialista.

Sarah, com humildade,  
responde. – São apenas anos  
e anos de dedicação.

– Eu tenho certeza que você  
tem uma paixão especial  
pelo que faz.

– Você tem razão. Eu gosto do que faço. Não fui infeliz ao me escolherem para ser violinista. Muitos membros da orquestra têm vontade de desempenhar outras atividades e fazem música apenas por obrigação do ofício. – diz Sarah.

– Quer dizer que as pessoas são escolhidas para ser músicos? As pessoas não fazem isso voluntariamente?

– pergunta Paul chocado, revelando sua situação como um membro estranho àquela sociedade. Paul percebe que falou o que não devia e fica nervoso.

Sarah não entende o comentário de Paul e diz. – Pois é, como todas as outras profissões, essa aqui também é decidida pela demanda. O Mainbrain faz frequentemente escolhas

erradas para a profissão das pessoas.

Paul não consegue mais continuar fingindo ser um membro normal daquela sociedade. Ele resolve contar a verdade para Sarah. – Sarah, eu preciso lhe contar algo. Meu nome não é Drummond. Eu sou o Paul Driefontein do qual as pessoas tanto comentam. – e

enquanto diz isso, Paul  
retira sua peruca branca.

Sarah fica surpresa e segura  
na mão de Paul. – Mas que  
interessante. – diz ela. –  
Então tudo para você aqui é  
novo?

Paul diz. – Eu espero que  
você não seja como algumas  
pessoas que me odeiam pelo  
que eu represento. Por eu

ser um intruso nessa sociedade.

– Como eu poderia odiar uma pessoa doce e simpática como você? – diz Sarah. – Eu agora entendo a sua maneira desajeitada de lidar com o nosso dia a dia.

Os dois riem juntos e Paul resolve tirar a maquiagem que lhe dá a aparência albina.

Sarah diz. – Você fez um ótimo trabalho. Realmente a sua aparência chamaria a atenção onde quer que você fosse.

Sarah está começando a gostar de Paul. Ele é como uma criança perdida no meio daquela realidade estranha. Eles marcam para se encontrar mais vezes, e Sarah promete que vai

explicar tudo que Paul quis saber.

Os dias vão se passando. Paul e Sarah se veem com cada vez mais frequência. Isso chama a atenção da equipe do laboratório que o supervisiona. Em uma reunião de rotina com o Mainbrain, o Sr. Sky diz. – Ele está se integrando cada vez mais à rotina da AstroTown. Depois de

saciar a curiosidade sobre o dia a dia das pessoas, ele agora já tem até uma namorada.

O Mainbrain responde. – É importante que ele se sinta pleno de suas faculdades mentais. Mas mantenha-o em observação. Ele precisa de uma rotina para não enlouquecer com a realidade aqui. Mantenha essa mulher também sob

observação. Precisamos ter certeza de suas intenções.

Sarah e Paul sempre se encontram em público e conversam discretamente. Sarah explica tudo sobre a rotina dos moradores da AstroTown e eles riem muito com as diferenças em relação à vida na Terra.

Eles são observados por um agente do Serviço de

Inteligência chamado Sr. Hawk, que registra tudo o que pode sobre a amizade de Paul e Sarah.

Sarah gostaria de poder conversar com Paul com mais intimidade. De poder vê-lo do jeito que ele é. Ela tem uma certa admiração por aquela aparência corada de Paul, que fica escondida nos encontros deles em público. Paul também

gostaria de ver como é a moradia de uma pessoa normal que vive na AstroTown. Sarah convida-o então para visitar seu apartamento.

– Eu adoraria. – responde Paul. Eles seguem até onde Sarah mora. O apartamento dela é pequeno, mas confortável. E tem aqueles toques de decoração que só uma mulher sabe fazer.

– Aqui você pode ficar à vontade. – diz Sarah. Ela começa a ajudar Paul a retirar aquelas roupas compridas e aquela maquiagem. A pele corada e os cabelos negros de Paul despertam os desejos mais íntimos dela. Paul também já não se contém mais. Um beijo ardente surge rapidamente. Eles retiram suas roupas apressadamente e Paul experimenta como é

o sexo na ausência de gravidade.

O Sr. Hawk, que havia seguido o casal até a casa de Sarah, envia uma mensagem ao Mainbrain. – Precisamos interceptar a comunicação dessa mulher. Isso está indo longe demais. Precisamos descobrir a verdade sobre suas intenções.

## Capítulo 15: Emboscada

No dia seguinte, Sarah entra em contato com os membros da Freedom marcando mais uma reunião. Ela não sabe, mas o Sr. Hawk está interceptando suas mensagens. Ele entra em contato com o Mainbrain, dizendo: – Esta mulher é um membro da Freedom. Eles estão

organizando uma reunião no antigo galpão de minérios.

O Mainbrain responde: –  
Essa é a oportunidade que esperávamos. Reúna nossos melhores agentes e pegue-os em flagrante. Não podemos permitir que suas ideias cresçam e contaminem o Sr. Driefontein.

O Sr. Hawk convoca então os melhores agentes do Serviço de Inteligência da AstroTown. Eles são treinados para o combate ao crime organizado. Enquanto Sarah se dirige para o antigo galpão, é discretamente seguida pelos agentes.

Ao chegar no local, os agentes deixam a reunião ser iniciada e observam escondidos. Eles têm que

filmar para servir de prova contra os membros da Freedom.

Ao iniciar a reunião, Sarah está muito feliz. Ela não quer contar o nível de intimidade que atingiu com Paul, mas diz: – Eu tenho uma grande novidade. Eu conheci Paul Driefontein. Nós conversamos muito lá na Praça Central. Ele é uma ótima pessoa e viveu

pessoalmente em uma democracia. Eu não falei pra ele sobre a Freedom, mas tenho certeza que poderá nos ajudar.

Steve diz: – Isso é realmente algo importante. Com ele poderemos ter uma noção muito maior de como implantar o sistema democrático. Você tem certeza que podemos confiar nele? Trazê-lo à

nossa reunião pode ser muito arriscado.

– Eu tenho que primeiro deixá-lo a par de nossas ideias. – diz Sarah. – Se eu perceber que ele é simpático a elas, posso sondar até que ponto ele é influenciado pela Administração. Tudo isso tem que ser feito para assegurar a nossa segurança e a dele.

Então, repentinamente, agentes liderados pelo Sr. Hawk invadem o local da reunião. Eles gritam: – Fiquem quietos! Vocês estão presos por conspiração contra a estabilidade da AstroTown.

Mas armas de fogo não existem na AstroTown. Um tiro nos ambientes pressurizados da cidade poderia gerar uma explosão.

Os agentes têm apenas armas de eletrochoque que, por terem um alcance limitado, permitem que alguns membros da Freedom reajam ao ataque.

Steve luta contra os agentes. Mas ele percebe que os membros da Freedom estão em menor número e diz a todos que fujam.

Alguns conseguem escapar, entre eles Steve, mas Sarah é imobilizada pelas armas de eletrochoque dos agentes e fica inconsciente.

Diversos membros são presos. Todos são levados a uma prisão nas proximidades da administração da AstroTown.

# Capítulo 16: Ingenuidade

O Sr. Sky vai ao encontro de Paul em seu laboratório.

– Paul, precisamos conversar – diz ele.

– Aconteceu alguma coisa?  
– pergunta Paul.

– Me acompanhe, por favor.

Eles seguem pelos  
corredores do laboratório  
até chegarem à sala do Sr.  
Berg, onde Paul recebeu os  
esclarecimentos sobre o  
destino da humanidade. O  
Sr. Berg os recebe e pede a  
Paul que ouça com atenção.

– Nós temos algo  
importante para lhe mostrar  
– diz ele.

Então, são mostradas as imagens coletadas durante a captura dos membros da Freedom. Paul está chocado. Ele não sabia da existência dessa organização, nem do envolvimento de Sarah.

O Sr. Berg diz: – Como você pode ver, essa mulher estava lhe usando. Ela apenas queria manipular sua opinião para atingir os

objetivos da organização.  
Ela é uma terrorista,  
procurada há muitos anos  
pelos nossos agentes.  
Finalmente conseguimos  
prendê-la.

Paul diz: – Não pode ser.  
Ela nunca me disse nada  
sobre isso. Ela é apenas uma  
professora de violino.

– Você é um homem muito  
ingênuo, Paul – responde o

Sr. Berg. – Essa mulher apenas estava preparando o terreno para dar o seu golpe. Você deve evitar sair do laboratório. Estão acontecendo diversos fatos que poderiam colocá-lo em perigo.

Paul está desorientado. Ele não consegue aceitar a ideia de que Sarah estava usando-o.

– Eu quero falar com ela.  
Quero saber o que ela tem a  
me dizer.

– Sinto muito, Paul – diz o  
Sr. Berg. – Ela está em uma  
prisão de segurança máxima  
aqui na AstroTown. Visitas  
não são autorizadas. Volte  
ao seu trabalho!

Paul volta então ao seu  
laboratório junto com o Sr.  
Sky. Ele fica quieto até

completar seu expediente de seis horas. Ao voltar aos seus aposentos, ele fica pensando em uma forma de encontrar Sarah. Ele não quer apenas aceitar os fatos. Tem que fazer algo. Tem que encontrar uma forma de saber se realmente ela estava usando-o. Se tudo que ocorreu entre eles foi apenas fingimento por parte dela.

– Não pode ser – fala ele consigo mesmo.

Mas como chegar até ela? Uma prisão de segurança máxima? Ele não conhece bem a cidade e nem sabe onde essa prisão fica. E mesmo se ele soubesse, como poderia entrar lá? Ele tem que encontrar um meio.

# Capítulo 17: Escondidos

Jenny, agora uma fugitiva, conversa com os outros membros do Movimento Estudantil para conseguir uma forma de mudar os planos do Mainbrain.

– Jenny, você já soube do que ocorreu? – pergunta um dos membros.

– Do que você está falando?  
– pergunta Jenny.

– Foi descoberta uma organização chamada Freedom, que tinha o objetivo de combater o Mainbrain. Eles foram pegos em flagrante durante uma reunião. Muitos dos membros dessa organização foram presos, mas alguns ainda estão à solta. – diz o rapaz.

– Eu não sabia que existia uma organização assim. Onde você viu essa notícia?  
– pergunta Jenny.

– A foto das pessoas que ainda não foram presas está sendo divulgada. Estão pedindo a colaboração da população. Estão dizendo que eles são terroristas.

Jenny diz: – Precisamos encontrar essas pessoas.

Precisamos reunir todos que querem se opor ao Mainbrain. Essa organização Freedom talvez tenha informações que possam nos ajudar.

Steve, que escapou de ser preso durante a trágica reunião, pensa exatamente o mesmo. *Eu preciso me juntar a esses estudantes. Eles são bastante numerosos.*

Ele segue para o local onde fica a universidade de Jenny. Usando disfarces para não ser reconhecido, ele pergunta às pessoas sobre os membros do Movimento Estudantil. As pessoas não dão nenhuma informação, mas avisam Jenny que esse estranho homem está a procurando.

– Traga-o até mim. – diz Jenny. – Ele não parece ser

um agente do Mainbrain.  
Diga-lhe que ele terá que ter os olhos vendados e terá que ser revistado, para que tenhamos certeza de que não está armado e que não carrega algum rastreador.

Alguns estudantes interceptam o estranho homem que circula pela universidade. – Ei, você é o tal cara que está querendo falar com a Jenny? Se for,

vai ter que seguir nossas regras.

– Sem problemas. – diz Steve. Ele permite ser revistado e tem seus olhos vendados. Ele é levado então até um local secreto onde Jenny está. Ele retira seu disfarce, para que as pessoas possam ver quem ele é realmente.

– Você é Jenny? – pergunta Steve.

– Sim, sou eu. – ela responde.

– Eu estou lhe procurando há algum tempo. Você já deve ter ouvido falar da organização da qual eu faço parte, a Freedom. Está sendo divulgada em todos os meios de comunicação.

– Eu soube. Qual é o objetivo da organização de vocês? – pergunta Jenny.

Ele coloca-a a par das ideias da Freedom e dos acontecimentos ocorridos na última reunião.

Jenny convoca então uma reunião com os membros do Movimento Estudantil. Steve também entra em contato com os membros da

Freedom que não foram presos.

– Meus amigos. – diz Steve na reunião. – Durante os últimos séculos nós cometemos um grande erro. Deixamos que uma máquina se tornasse o nosso ditador. Fomos preguiçosos, dando a esta máquina cada vez mais poder para decidir sobre nossas vidas. Agora somos escravos de seus planos.

– Mas os tempos estão mudando. Cada vez mais pessoas se convencem de que essa não é a melhor maneira de preservar a espécie humana. Nós podemos sim decidir sozinhos o nosso futuro. Nós podemos sim ter o nosso destino em nossas próprias mãos. Temos que mudar o nosso futuro. A população está do nosso lado. Tenho certeza disso.

Todos aplaudem Steve e concordam com o que ele diz.

Ele continua: – Agora nós não somos mais apenas um pequeno grupo de insatisfeitos. Nós somos agora os membros da Resistência. Nós somos numerosos e temos que crescer cada vez mais. Temos que reunir todos que têm simpatia às nossas

ideias. Temos que criar uma revolução na AstroTown.

Todos concordam, mas não sabem o que Steve tem em mente.

Steve diz: – Precisamos fazer algo grande. Algo que realmente mude o nosso destino. Eu andei pensando muito nos últimos dias. Eu tenho mapas detalhados de toda a cidade. Eu proponho

que isolemos uma parte dela. Podemos implantar um sistema democrático que mostrará a todas as outras pessoas que é possível viver de outra forma.

Jenny pergunta: – Mas como assim? Como nós poderemos isolar uma parte da cidade?

– Em toda a cidade há diversas escotilhas de

emergência. Elas foram criadas para isolar um módulo do resto da cidade no caso de sermos atingidos por algum meteorito ou qualquer outro objeto que perfure nosso sistema pressurizado. Em um caso assim, as escotilhas ao redor do módulo atingido serão fechadas automaticamente, isolando o problema.

Ele continua: – Nós podemos iniciar uma ação que feche um grupo grande de escotilhas, de forma a isolar uma parte da cidade. Temos que garantir que a área isolada tenha uma boa quantidade de módulos de agricultura que nos garanta oxigênio e alimentos. Se nós conseguirmos isso, podemos viver independente do resto da cidade.

– Eu proponho que estudemos com calma o mapa que eu tenho e vejamos onde podemos concentrar nossa ação. – diz Steve.

Todos estão sem palavras para com os planos de Steve. É bastante ambicioso. Nunca ninguém fez nada parecido.

– Um de nossos membros conheceu recentemente o Sr. Driefontein e nos disse que ele pode nos ajudar com sua experiência no passado, na época em que a humanidade vivia em uma democracia. Eu vou procurar esse homem. Ele é uma peça importante para garantir nossa independência. – diz Steve.

Jenny pergunta: – Tem certeza que podemos confiar nele?

– Eu ainda não sei, mas a sua ajuda seria de grande valia.

# Capítulo 18:

## Senha

Paul continua em sua rotina de trabalho e tenta encontrar um meio de ajudar Sarah. Ele observa discretamente o Sr. Sky, que ocupa um posto de alta hierarquia na AstroTown e tem acesso a praticamente todos os módulos da cidade. Paul quer usá-lo para chegar até Sarah.

Paul é um especialista em cérebros. Ele estudou durante muitos anos as regiões cerebrais e sabe que é possível decodificar uma imagem na qual se está pensando. É um processo complexo, mas essa é justamente a área na qual ele mais entende.

Ele finge que está criando um dos dispositivos para o Scanner Cerebral, mas na

verdade decodifica as ondas cerebrais usadas como senha. O Sr. Sky disse que é impossível quebrar esse sistema de segurança. Mas Paul entende muito mais do assunto. É o plano perfeito para ter livre acesso aos módulos restritos onde Sarah está presa.

Ele realiza a construção do dispositivo com discrição. Faz alguns testes consigo

mesmo. Pensa em uma determinada imagem e testa se o dispositivo consegue decodificá-la. O processo de decodificação demora algumas horas. Os testes progridem de forma lenta.

Depois de muitos ajustes, Paul consegue finalmente fazer com que o dispositivo mostre exatamente a imagem que ele está pensando. Um dispositivo

desse já seria motivo de disputa por muitas pessoas, mas Paul tem apenas um objetivo em mente: Sarah.

Depois de concluir o dispositivo, Paul aproximase do Sr. Sky discretamente, em um dos momentos em que este abre uma das escotilhas usando sua senha por pensamento. Paul ativa o dispositivo e o Sr. Sky não percebe nada. O

dispositivo grava então seu padrão de ondas cerebrais e Paul o desliga. Agora é só esperar o momento certo para decodificar a imagem.

Mais tarde, em um momento em que está sozinho, Paul usa os dados capturados pelo dispositivo e consegue reconstruir a imagem usada pelo Sr. Sky como senha.

É a imagem de uma estudante lendo um livro, que o Sr. Sky conheceu nos tempos de universidade. Ele era apaixonado por essa estudante, mas nunca teve coragem de se aproximar dela. Esse amor platônico marcou essa fase da vida do Sr. Sky. Paul percebe, através das áreas cerebrais ativadas, a intensidade dos sentimentos do Sr. Sky para com essa lembrança.

Paul agora já tem a senha do Sr. Sky. Mas para usá-la, ele tem que não apenas se lembrar da imagem da estudante, mas também demonstrar sentimentos por ela. Ele não sabe se conseguirá fingir da forma correta seus sentimentos. Ele só precisa encontrar o momento certo para testar.

## Capítulo 19: Abordagem

Em um momento de folga, Paul vai à Praça Central, como sempre fazia, e fica observando as pessoas. Ele não pode simplesmente invadir a prisão e libertar Sarah. Tem que antes conseguir uma forma de levá-la para um lugar seguro. Um lugar onde eles possam viver em paz. Mas

onde? A cidade é limitada.  
Para onde eles poderiam ir?

É então que Paul é abordado  
por Steve, que está  
disfarçado para não ser  
reconhecido nas ruas.

– Olá, Sr. Driefontein. – diz  
Steve.

– Como você sabe meu  
nome? – pergunta Paul.

– Você precisa aprender a se disfarçar melhor. A sua barba está por fazer. Eu vejo que os fios de cabelo da sua barba são negros.

– Eu estou muito distraído nos últimos tempos. – diz Paul.

– Eu sou um amigo de Sarah. Eu sei que vocês se conhecem. Ela me falou

muito sobre você. – diz Steve.

Paul então fica bastante interessado no que esse estranho homem tem a dizer.

– Você pode me acompanhar? – pergunta Steve. – Eu tenho informações que podem lhe interessar.

Paul não pensa duas vezes. Ele segue aquele homem, apesar de não saber nada sobre ele. Eles chegam a um lugar mais discreto. Então Steve se apresenta, retirando seu disfarce. Paul o reconhece, pois se lembra do vídeo que foi gravado durante a ação que prendeu Sarah. Isso faz com que Paul passe a confiar nele. Alguns membros da Resistência ajudam Steve.

Eles vigiam o local onde eles se encontram, para ter certeza de que não foram seguidos e não estão sendo observados.

– Meu nome é Steve. Eu, Sarah e diversos outros amigos costumávamos nos reunir. Nossas ideias visam encontrar um meio de nos libertarmos do Mainbrain. – diz Steve. Ele segue contando o que ocorreu com

os membros de sua organização e da criação do novo grupo junto com os amigos de Jenny.

– Você é uma pessoa especial. – diz ele. – Você é a única pessoa que viveu nos tempos da democracia. A sua ajuda à nossa causa será muito bem-vinda.

Paul percebe que junto a essas pessoas ele poderia

encontrar o lugar que estava procurando. Um lugar seguro para levar Sarah.

– Eu quero ajudá-los. Eu não quero viver como um escravo, preso às vontades das pessoas do laboratório. Eu não tenho nenhum interesse em criar o Scanner Cerebral. – diz Paul.

Steve fica feliz com o que ouve e leva Paul até o local

onde os membros da  
Resistência estão.

– Temos que vender seus  
olhos para a sua segurança e  
a nossa própria. – diz ele.

## Capítulo 20: Resistência

Ao encontrar os membros da Resistência, Paul é apresentado a todos. Ele retira o seu disfarce com cabelos brancos e lentes de contato para que as pessoas possam vê-lo como ele realmente é.

- Meus amigos. – diz Steve.
- Este é o Sr. Paul

Driefontein. Ele é um amigo de Sarah. Como vocês todos sabem, ele foi clonado da época em que os humanos ainda viviam na Terra. Ele viu um estilo de vida diferente do que nós estamos acostumados aqui. Ele conheceu a democracia. Tenho certeza de que terá muito a contribuir em nossos planos.

As pessoas o olham, como sempre, com uma mistura de curiosidade e medo. Mas Paul já está acostumado com essa reação.

Paul diz. – Eu não quero mais voltar para os laboratórios. Eu não tenho nada lá. Eu posso ficar aqui com vocês?

– Claro! – responde Jenny.  
– Nós somos fugitivos,

procurados por tentar mudar o estilo político da cidade. Nós vivemos escondidos aqui e temos que nos disfarçar quando saímos.

Paul diz. – Obrigado. Eu tenho um plano para libertar Sarah. Mas primeiro eu tinha que encontrar um lugar seguro para trazê-la. Acho que aqui seria o local ideal.

– Nós temos planos maiores do que viver aqui. – diz Steve, e então conta sobre o plano de isolar uma parte da cidade para criar uma democracia.

– Impressionante. – diz Paul. – Você tem certeza que é possível fazer isso?

– Estamos em fase de planejamento. Mas essa área da cidade seria livre para

aqueles que se opõem ao Mainbrain. Lá Sarah poderá viver em paz conosco.

– Então vamos planejar! – diz Paul.

Todos riem e se preparam para mais uma reunião. Enquanto as pessoas estão chegando, Paul conversa com Jenny. Ela conta tudo o que passou em seu processo de conseguir a autorização

para ter uma criança. Em ter seu pedido cancelado. Em ter que viver agora longe do seu marido e de sua família, escondida.

Ela conta a Paul. – Eu nunca havia questionado a nossa forma de viver até que meu marido, que eu conheci nos tempos de escola, me mostrou alguns documentários sobre a vida na Terra. Esses

documentários foram proibidos, pois o Mainbrain quer que as pessoas não questionem nossa forma de vida hoje em dia.

– Nestes documentários eu descobri que antigamente as pessoas podiam ter filhos sempre que quisessem. As pessoas escolhiam um parceiro pelo qual se apaixonavam e não pela genética.

Paul está impressionado com a forma como as pessoas da AstroTown desconhecem o dia-a-dia da sociedade nos tempos antigos.

– Quer dizer que a seleção genética está influenciando na escolha do parceiro mais do que o amor propriamente dito? – pergunta ele.

– Você vê? – diz Jenny. –  
Pra você isso é absurdo,  
mas é uma coisa comum  
aqui. Hoje está tudo  
diferente. Foi com esses  
documentários que eu vi  
também que as pessoas  
podiam escolher a profissão  
que desejassem. Elas não  
eram, como hoje,  
apresentadas a uma  
profissão e obrigadas a  
seguir-la.

– E se uma pessoa se recusar? – pergunta Paul.

Jenny responde. – Ela vai para a prisão perto da Administração. A maioria das pessoas que passam por isso termina aceitando a profissão apresentada. Mas algumas estão na prisão até hoje, pois se recusam a aceitar esse tipo de vida.

– Na Terra, as pessoas podiam realizar projetos pessoais, podiam ter uma empresa, abrir um negócio, podiam decidir sozinhas os rumos de sua empresa. Hoje tudo vem decidido pelo Mainbrain. O que vender, qual o preço, etc. As pessoas não têm escolha. Têm que aceitar.

Paul fica cada vez mais chocado com a forma de

vida das pessoas  
atualmente.

Jenny continua. – As  
pessoas antigamente  
decidiam juntas os rumos da  
sociedade. Elas escolhiam  
representantes, que se  
reuniam e juntos chegavam  
às grandes decisões. Esses  
representantes entendiam as  
necessidades das pessoas,  
porque eles também eram  
humanos. Hoje nós temos

essa máquina, que decide tudo sozinha, sem consultar ninguém, sem pensar na nossa satisfação, sem entender os nossos sentimentos.

Paul concorda com tudo o que ela diz.

Jenny diz. – Eu me lembro do tempo em que eu era criança, quando a AstroTown estava passando

perto do planeta Netuno.  
Meus pais estavam ao meu lado e me explicavam tudo sobre os planetas do Sistema Solar. Aquele planeta azul lindo mexia com minha imaginação. Eu perguntei a eles por que não moramos ali. Meus pais me explicaram que não é possível, pois a atmosfera do planeta é muito instável. Eu fui descobrindo o universo e agora quero fazer

o mesmo com meus  
próprios filhos. Eu quero  
mostrar-lhes a beleza do  
universo. Mas agora nós  
não podemos mais ter  
filhos. E tudo porque essa  
máquina destruiu também  
esse sonho. É mais um  
sonho que vai embora.

Paul diz. – Realmente, não  
dá para ficar parado  
aceitando tudo isso. Nós

temos que mudar o destino  
da humanidade.

# Capítulo 21: Planejando

Steve inicia a reunião com os membros da Resistência:

– Meus amigos, o grande momento está chegando. Essa reunião vai entrar para a história. Vamos decidir aqui o início de uma democracia. Vamos analisar a melhor forma de isolar uma parte da cidade.

Ele mostra um mapa holográfico da AstroTown. Ele conseguiu esse mapa invadindo os computadores da Administração. No mapa, os setores da cidade ficam em destaque.

– Nós estamos aqui no Setor 2, que é a área da cidade onde ficam a universidade, as principais bibliotecas, e aqui a população tem uma visão do mundo mais

esclarecida. Eu sugiro que isolemos esta parte da cidade. Como podemos ver aqui, há 34 pontos onde o Setor 2 se conecta ao resto da AstroTown. Podemos acionar as escotilhas de emergência nestes pontos e fechar o acesso a todo este setor.

A AstroTown é dividida em seis setores. O Setor 2 é um dos mais antigos, construído

ainda no tempo em que as pessoas viviam na Terra. Lá há diversos módulos que já não são mais usados, sendo ocupados então pelos jovens em festas e encontros.

Alguns módulos maiores se transformaram nas organizações públicas, como a universidade. É a parte mais rebelde da AstroTown, onde sempre surgem as ideias novas. O Setor 2 equivale a cerca de

20% do volume da  
AstroTown.

– Você já verificou se há oxigênio e comida suficiente para vivermos independentes do resto da cidade? – pergunta um membro da Resistência.

– Pelos meus cálculos, não há problema. – responde Steve.

– E como podemos acionar estas escotilhas de emergência? – pergunta Paul.

– As escotilhas fecham-se rapidamente caso haja algum problema com a pressão do local onde elas estão instaladas. Para medir essa pressão, existem sensores, que podem ser manipulados. Podemos

fechar ou abrir as escotilhas sempre que quisermos.

– E não há como o Mainbrain abri-los? – pergunta Jenny.

– Nós temos que manipular o sensor de forma que ele não receba nenhum sinal externo. Assim, ele só poderá ser manipulado manualmente.

– Temos que realizar uma ação sincronizada. Temos que fechar todas as 34 escotilhas simultaneamente. Temos também que nos preparar para o isolamento. Todos aqueles que quiserem visitar seus parentes ou que têm alguma coisa para resolver fora do Setor 2, têm que agir agora. Provavelmente ficaremos isolados aqui durante muito tempo, até que possamos

forçar o Mainbrain a nos deixar assumir a cidade toda. Essa será a próxima etapa dos nossos planos.

– O processo será perigoso. Certamente o Mainbrain não nos deixará aqui em paz. Certamente irão surgir problemas com os quais não estamos contando. – conclui Steve. – Temos que estar preparados para tudo.

Paul resolve esperar a conclusão do isolamento do Setor 2 para só depois tentar libertar Sarah. Afinal, ela está em um local seguro, na prisão, enquanto eles se arriscam com seus planos.

Steve continua. – O plano está pronto. O fechamento das escotilhas ocorrerá amanhã ao meio-dia.

Preparem-se para viver isolados do resto da cidade.

Todos abandonam o recinto da reunião e vão tomar as devidas providências para efetuar o plano. Será algo realmente novo com o qual o Mainbrain não conta.

Steve reúne 34 membros da Resistência e mostra como funcionam os sensores de pressão das escotilhas.

– Eu consegui este sensor aqui com um amigo que

trabalha no sistema de manutenção. Todos os sensores na cidade são como este. Eles são ligados à Administração por este fio vermelho. Temos que simplesmente abrir o painel onde o sensor fica e cortar este fio. – diz ele.

Todos observam atentamente.

– No horário marcado, vocês têm que cortar este fio verde. Ele é que envia um sinal às escotilhas de emergência dizendo que a pressão está em ordem. Sem este sinal, as escotilhas detectam um problema e se fecham automaticamente.

Todos entendem as orientações. Agora só falta esperar o momento de agir.

## Capítulo 22: Família

Jenny vai até as proximidades do local onde seu marido trabalha. Ela está devidamente disfarçada para não ser reconhecida nas ruas. O seu marido foi procurado pelo Serviço de Inteligência depois do protesto na Praça Central, mas ele disse que Jenny estava desaparecida. Ele

fingiu não saber do paradeiro dela, mas na verdade eles sempre se mantiveram em contato. Eles usam meios de comunicação que não podem ser rastreados, como bilhetes escritos à mão, escondidos em lugares que só ambos conhecem. Mas ele já está há alguns dias sem notícias dela. Ela o aborda quando ele está voltando do trabalho.

– Jenny? Onde você estava?  
Eu já estava ficando  
preocupado! – diz ele.

– Seja discreto. Podemos  
estar sendo observados. –  
diz Jenny.

Ela conta resumidamente os  
planos da Resistência.

– Amanhã você deve faltar  
ao trabalho. Fique em casa.  
Nós já moramos no Setor 2

e não temos muito com o que nos preocupar. Se você estiver no trabalho, ficará isolado do lado de fora do Setor 2. – diz Jenny.

– Mas vocês já estão certos em realizar este plano? Já pensaram em todos os detalhes? – pergunta ele.

– Steve, o novo líder do nosso grupo, é um homem com bastante experiência,

que já está combatendo o Mainbrain há muito tempo. Eu confio nele. Ele é a nossa única esperança para reverter esta situação.

– E seus pais? – pergunta ele. – Eles vão ficar preocupados. Eles precisam saber o que está acontecendo.

– Eu já pensei nisso. Eu tenho medo que eles sejam

procurados e corram algum risco. – diz Jenny. – Mas você está certo. Eles têm que ser informados.

– Por favor, visite meus pais. Eles não moram no Setor 2. Eles vão ficar preocupados quando houver toda a ação. Tente convencê-los a virem pra nossa casa. A ficarem morando conosco enquanto toda a ação estiver

ocorrendo. Mas tenha cuidado para não ser seguido. – diz ela.

– Pode deixar. Eu serei discreto. – diz o marido.

Ele segue até a casa dos pais de Jenny.

– Você tem notícias dela? – pergunta o pai.

– Por favor, venha comigo. Temos que conversar em algum lugar neutro. Talvez aqui alguém esteja gravando nossa conversa. – diz ele silenciosamente no ouvido do pai de Jenny.

Eles seguem até um lugar público e conversam sobre os planos de Jenny.

– Eu entendo que ela queira nos ter ao seu lado. – diz o

pai de Jenny. – Mas isso pode despertar suspeitas. Eu não quero atrapalhar os planos dela. É melhor nós ficarmos aqui na nossa casa enquanto tudo isto estiver ocorrendo.

O marido de Jenny entende essa posição e segue seu caminho.

## Capítulo 23: Isolamento

No dia seguinte, chega o grande momento. Os membros da Resistência se espalharam nos pontos estratégicos e comunicam-se uns com os outros para a perfeita sincronia da ação. Eles usam a roupa típica do pessoal da manutenção, de forma que as pessoas que os veem não têm como saber

suas intenções. Eles usam um sistema de comunicação por rádio que criptografa o sinal, de forma que apenas os membros da Resistência têm acesso ao diálogo.

– Estão todos em seus postos? – pergunta Steve remotamente.

Ele recebe sinais positivos de todos os 34 pontos onde as escotilhas serão fechadas.

– Agora! – comanda Steve.

Alarmes disparam imediatamente por toda a cidade. Todos os pontos onde o Setor 2 se encontra com o resto da cidade são fechados. As pessoas ficam desorientadas com o barulho e não percebem a presença dos rapazes que efetuaram a ação. Os Shuttles estão impedidos de entrar ou sair no Setor 2. Os

Corredores de Ar são também bloqueados. Um tumulto geral surge na fronteira do Setor 2 com o resto da cidade.

Na Administração, surgem diversas mensagens de erro vindas dos sensores no Setor 2.

— O que está havendo? — pergunta o Mainbrain a um de seus administradores.

– Diversas escotilhas de emergência foram fechadas, isolando o Setor 2. Não sabemos o que está acontecendo. Acho que fomos atingidos por algo vindo de fora, mas o sistema de laser não registrou nada.

Uma multidão se reúne na Praça Central. Luzes vermelhas são acionadas em toda a AstroTown, alertando perigo. Soldados da Tropa

de Segurança surgem para tentar conter os ânimos da multidão. Todos estão confusos.

Steve toma as primeiras providências para garantir o isolamento. Ele já havia preparado um grupo de estudantes para invadir a Central de Comunicação do Setor 2. Todos já estão em posição de ataque.

Ele diz pelo rádio. – Vocês têm que impedir que o Mainbrain saiba o que está acontecendo. Assim ganhamos tempo. Podem iniciar o ataque.

O grupo invade a Central de Comunicação. Os estudantes são como soldados e usam uma espécie de artes marciais sem gravidade para dominar os funcionários. A

comunicação com o resto da cidade é bloqueada. É então aberto um canal de comunicação que só pode ser visto pelos moradores da parte isolada da cidade.

Steve inicia uma transmissão:

– Meus amigos, chegou o momento de iniciarmos uma nova era na AstroTown. Durante muitos anos fomos

impedidos de seguir nossas vontades. Éramos escravos em uma ditadura comandada pelo Mainbrain. Chegou a hora de mudar isso. A partir de agora o Setor 2 está isolado do resto da cidade. Infelizmente algumas pessoas ficarão impedidas de encontrar seus parentes ou de voltar às suas casas que ficam do outro lado. Mas estes são minoria. O importante agora é termos

nossa independência e criar um sistema democrático que garanta a liberdade de todos. Nós iniciamos agora uma administração temporária até que o Setor 2 tenha seus candidatos à uma eleição. Serão as primeiras eleições na AstroTown!

A população do Setor 2 está dividida. Eles foram pegos de surpresa. A maioria concorda com Steve, mas

muitos não gostam da forma abrupta como tudo está acontecendo.

O Mainbrain tenta descobrir o que ocorreu com o Setor 2. Ele diz ao Sr. Hawk, que foi chamado às pressas para estudar o problema. – Os robôs exploradores no lado exterior da AstroTown estão enviando imagens mostrando que o Setor 2

está intacto, visto do lado de fora.

– A comunicação com o Setor 2 foi interrompida. – diz o Sr. Hawk. – Tudo indica que a despressurização foi algo simulado.

– Diga à população que realmente ocorreu um problema de despressurização. Assim

eles voltarão à sua rotina normal e podemos nos concentrar em entender o que está acontecendo. – diz o Mainbrain.

É feito um comunicado à população da AstroTown de que causas desconhecidas geraram a perda do Setor 2 e que ainda não há notícias de sobreviventes. Muitas pessoas choram ao longo da cidade. Todos acham que o

Setor 2 foi destruído. E que o sistema de escotilhas de emergência foi ativado para protegê-los. Os pais de Jenny, que moram fora do Setor 2, fingem estar também desesperados. Mas eles conhecem naturalmente a verdade e evitam conversar com outras pessoas, para não atrapalhar os planos da filha.

No Setor 2, Steve continua a tomar as providências necessárias. – O módulo da Biblioteca será agora a sede da nossa nova administração. Vamos espalhar nossos estudantes nas ruas para tirar as dúvidas da população e transformá-los em membros ativos da nossa sociedade.

Diversos estudantes circulam pelo Setor 2 e vão

a lugares públicos, tentando acalmar os ânimos de algumas pessoas que ficaram mais agitadas. A partir de agora cerca de 500 mil pessoas estão isoladas do resto da cidade.

## Capítulo 24: Democracia

No dia seguinte, os robôs exploradores do lado de fora da AstroTown concluíram um mapeamento detalhado do Setor 2 para avaliar danos. Foi então oficialmente concluído que o isolamento não ocorreu devido à despressurização. As luzes acesas vistas do lado de fora das janelas no

Setor 2 mostram que a vida ali continua normalmente. O Mainbrain então conclui: – Está claro que o Setor 2 foi isolado por algum movimento político. Precisamos abrir as escotilhas de emergência e retomar o controle.

O líder da Tropa de Segurança, Sr. Hummer, diz: – Mas não podemos

explodi-las. Isso colocaria em risco toda a AstroTown.

– O material do qual as escotilhas são feitas é uma liga muito resistente. Levará muito tempo para perfurá-las. – diz o Mainbrain.

– Acho que não temos outra opção. Devo iniciar imediatamente a perfuração das escotilhas?

– Faça isso enquanto eu tento encontrar outra solução. – diz o Mainbrain.

O Sr. Hummer vai até um dos pontos de ligação com o Setor 2, onde a escotilha foi fechada. Ele tem consigo diversas furadeiras, que normalmente são usadas para explorar os meteoritos do lado exterior da cidade. A operação está sendo feita de forma que a população

não saiba o que está acontecendo. O Mainbrain prefere que a população continue pensando que o Setor 2 foi destruído.

A nova administração no Setor 2 já tomou muitas providências e faz planos de como o processo democrático deverá ser implantado.

– É como viver um sonho. –  
diz Steve. – Finalmente  
podemos decidir o que  
queremos fazer.

Jenny sugere: – Precisamos  
desenvolver um setor  
metalúrgico e algumas  
oficinas, para garantir a  
manutenção e a expansão,  
como é feito no outro lado  
da cidade.

– Nós temos aqui as universidades com uma quantidade enorme de profissionais. Tenho certeza que temos o conhecimento necessário para resolver todos estes problemas. – diz Steve.

– Eu vou comunicar à população que eles agora é que terão o poder. Eles devem se reunir e formar

candidatos ao cargo de Gerente do Setor 2.

– Mas você mesmo não quer se candidatar para o cargo? – pergunta Paul.

– Não. Eu não quero entrar para a história como um ditador que aplicou um golpe e tomou o poder. Eu quero que a população aqui viva a democracia em sua

forma mais plena. –  
responde Steve.

Steve inicia mais uma  
transmissão ao Setor 2:

– Meus amigos. Nós,  
membros da Resistência,  
estamos felizes em ver o  
pleno apoio que vocês estão  
nos dando. Mas nós somos  
apenas uma administração  
temporária. Nós queremos  
que vocês se organizem e

formem candidatos ao cargo de Gerente. Eu não quero me candidatar. Eu quero que vocês assumam o controle. Vocês agora podem viver a experiência de decidir o seu próprio futuro.

E as pessoas nas ruas já começam a se adaptar ao novo sistema. Diversos membros da sociedade já veem agora uma

oportunidade para exercer seus desejos de carreira política. O diretor da universidade onde Jenny estuda, por exemplo, manifesta seu desejo em ocupar o cargo. Mas todos sabem que ele é apenas mais uma marionete do Mainbrain. Isso não daria certo.

Muitos outros cidadãos até então desconhecidos, que

tinham uma vida pacata, experimentam agora o sabor da democracia e se colocam como candidatos. Ainda não há partidos políticos. As pessoas na AstroTown não sabem mais o que é isso. Todo o processo ainda é muito amador.

Muitas pessoas vão à Biblioteca para pesquisar como era o sistema democrático antigamente.

Eles procuram uma forma de simplificar o processo, tornando-o viável de ser instalado em pouco tempo.

Em todos os locais do Setor 2 não se fala em outra coisa. Em pouco tempo já surge todo tipo de gente, desde os mais tradicionais até os mais exóticos. Muitos querem o cargo de Gerente. A ideia agrada a muitas pessoas.

Surgem nos principais pontos públicos pessoas realizando discursos, reunindo multidões. O processo democrático está iniciado.

## Capítulo 25: Novos Planos

Enquanto o processo democrático segue, Steve já está pensando em algo maior. Ele convoca uma nova reunião com os membros da administração temporária do Setor 2.

– Meus amigos,  
conseguimos gerar avanços  
nunca vistos antes nesta

cidade. Todos vocês estão de parabéns. A população do Setor 2 está do nosso lado. E tenho certeza de que toda a AstroTown também estaria se conseguíssemos instalar a democracia em toda a cidade. – diz Steve.

– Mas não temos como enfrentar o Mainbrain. Ele tem muito poder. O que você tem em mente? – pergunta Jenny.

– Esse é justamente o ponto. O Mainbrain. Essa máquina, que supostamente deveria nos servir, tornou-se nosso ditador. Temos que encontrar uma forma de desligá-lo. – diz Steve.

– Mas estamos isolados do resto da cidade. Como poderemos fazer isso? – pergunta Paul.

– O Mainbrain é uma máquina e precisa ser alimentado com eletricidade para funcionar. Nós podemos interromper o suprimento de eletricidade para os módulos onde o Mainbrain fica. – diz Steve.

– Eu sugiro que formemos uma equipe que terá que sair da AstroTown usando trajes espaciais e que destrua os cabos que

fornece energia ao  
Mainbrain.

– Mas isso é muito  
perigoso. – diz outro  
membro do grupo. – Há  
muito tempo que ninguém  
mais se arrisca do lado de  
fora da AstroTown. Os  
robôs é que vêm realizando  
todas as atividades fora da  
cidade.

– Eu sei. – diz Steve. – Será uma missão de vida ou morte. Temos que reunir um pequeno grupo de voluntários que esteja disposto a correr esse risco. Eu mesmo me disponho a ser um destes voluntários.

– Mas Steve, você é o nosso líder no momento. – diz Jenny. – Se algo acontecer com você, a nossa

independência ficará prejudicada.

– Eu passo então o controle a você, Jenny. A partir de agora você será responsável pela continuidade do processo democrático. Não há avanço sem riscos. Quem mais aceita se juntar a mim para realizar a missão de desativar o Mainbrain? – pergunta Steve.

Todos os membros na reunião ficam nervosos. Essa será uma missão onde o risco de vida é muito alto. Mas dois membros levantam as mãos e se colocam à disposição.

– Meus amigos, estamos fazendo história. Vamos mudar o destino da humanidade. – diz Steve para concluir.

## Capítulo 26: Furadeiras

As furadeiras avançam lentamente contra as escotilhas de emergência que isolam o Setor 2. O Mainbrain é informado do progresso.

– As escotilhas são realmente muito duras. Já destruímos três furadeiras e avançamos apenas quatro

centímetros na espessa  
chapa de dez centímetros. –  
diz o Sr. Hummer ao  
Mainbrain.

– Não pode ser. – diz o  
Mainbrain. – Assim  
precisaremos de uma  
eternidade até conseguir  
penetrar.

– Eu tenho uma sugestão.  
Podemos penetrar no Setor

2 pelo lado de fora. – diz o Sr. Hummer.

– Qualquer módulo perfurado pelo lado de fora ativaría novas escotilhas de emergência, o que nos levaria ao mesmo ponto.

Temos que encontrar outro meio de penetrar no Setor 2.  
– diz o Mainbrain.

O Sr. Hummer segue com a perfuração da escotilha. Um

jovem da Resistência ouve o barulho do outro lado e avisa a Jenny, que agora está no controle.

– Eles estão tentando penetrar. O que devo fazer?

– pergunta o rapaz.

– Siga até a próxima escotilha e fique preparado. Se eles concluírem a perfuração, feche a

escotilha, mantendo o isolamento. – diz Jenny.

Depois de várias horas, o Sr. Hummer está quase conseguindo penetrar na escotilha de emergência com as suas furadeiras. No momento em que consegue, ele olha pelo furo e vê que do outro lado da escotilha um jovem se desloca apressadamente na direção oposta.

O jovem, olhando assustado para trás, obedece às ordens de Jenny e fecha a próxima escotilha.

O Sr. Hummer entra em contato imediatamente com o Mainbrain. —

Conseguimos penetrar por uma das escotilhas. Mas havia do outro lado um jovem que nos isolou novamente, fechando uma

nova escotilha de emergência.

O Mainbrain diz: – Como eu suspeitava. Está claro que as pessoas que realizaram o protesto na Praça Central estão tentando se tornar independentes da nossa administração. Pare de perfurar as escotilhas. Temos que usar outros meios para resolver o problema.

O Mainbrain ordena que os familiares das pessoas que lideraram o protesto sejam interrogados.

O Sr. Hummer invade com seus homens a casa de diversos moradores. Entre eles estão também os pais de Jenny.

– O que vocês querem comigo? – pergunta o pai de

Jenny. Mas o Sr. Hummer os prende e leva-os consigo.

Eles são separados um do outro e levados a módulos interrogatórios.

O Sr. Hummer diz ao pai de Jenny: – Nós já sabemos que o Setor 2 não foi isolado devido a algum acidente. É um movimento separatista para desestabilizar a nossa

administração. Conte-nos o que você sabe.

– Mas eu não sei de nada. Eu pensei que minha filha estava morta.

– Nós estamos nos preparando para atacar o Setor 2. Tenho certeza que sua filha e seus amigos não estão preparados para nos enfrentar. Nós vamos retomar o controle a todo

custo, mesmo que isso signifique sacrificar a vida das pessoas que estão lá. — diz o Sr. Hummer.

O pai de Jenny começa a suar. Ele está ficando desesperado, pois agora Jenny pode realmente morrer.

— Se você não nos ajudar a encontrar um meio de impedir esse isolamento,

teremos que usar a força. –  
continua o Sr. Hummer.

O pai de Jenny sabe que ela está bem e que faz parte do processo de independência do Setor 2. Ele diz: – Eu não tenho como falar com ela. Eu estou dizendo a verdade.

As mesmas frases foram ditas à mãe de Jenny no

outro módulo, e ela também está desesperada.

Depois de muito insistir, os pais de Jenny confessam que sabiam dos planos da filha. Mas o Sr. Hummer percebe que eles realmente não têm como ajudá-lo.

Então os pais de Jenny são levados a um módulo onde ficam presos até a situação se esclarecer.

# Capítulo 27: Caminhada Espacial

Steve reúne seu grupo para a missão fora da cidade.

Paul está junto com eles.

Ele quer dar apoio ao grupo, ajudando-os de dentro do Setor 2, caso eles precisem.

– Meus amigos. – diz Steve.

– Este aqui é o módulo de manutenção do Setor 2.

Aqui há alguns trajes

especiais para que possamos sair da AstroTown. O responsável pela manutenção vai nos explicar como devemos usá-los.

Um velho funcionário da manutenção, que há anos não usa mais os tais trajes, se esforça para não esquecer nenhum detalhe de como aqueles jovens devem se comportar fora da cidade. Ele mostra como vesti-los e

diz: – Do lado de fora da cidade há, em todas as direções, cabos de aço onde vocês devem sempre se manter presos para não ficarem à deriva no espaço. Vocês só podem se desprender de um dos cabos quando já estiverem presos ao próximo, de forma que em nenhum momento vocês estarão soltos.

Ele continua: – Usem suas mãos para ir avançando ao longo da cidade. As usinas de fusão nuclear ficam respectivamente nos Setores 3 e 5. A usina que alimenta a administração da AstroTown é a do Setor 3.

Steve agradece ao velho senhor e pede que os deixe a sós. Ele sai com um ar de desaprovação e pensa: *Esses rapazes são suicidas.*

Steve mostra aos outros membros do grupo como eles cortarão os cabos de força que alimentam o Mainbrain.

– Os cabos de força são espessos. Temos que explodi-los em um ponto onde eles sigam para a Administração. Eu tenho aqui alguns explosivos que são normalmente usados para diminuir o tamanho de

asteroides grandes,  
enquanto eles são  
capturados no espaço. – diz  
ele, mostrando um aparelho  
que tem uma pequena luz  
verde.

– Depois de colocarmos esta  
bomba ao lado do cabo,  
temos cinco minutos para  
nos afastar. Isso vai criar  
um furo no módulo ao lado  
onde o cabo estiver  
passando. Mas as escotilhas

de emergência deste módulo vão isolá-lo do resto da cidade. Espero que não haja ninguém neste módulo quando ele explodir. – diz ele.

Eles já têm tudo o que precisam. Paul ajuda os três rapazes a vestirem seus trajes. Eles se dirigem para a escotilha que dá acesso ao lado exterior da cidade.

Steve diz: – Paul, fique aqui preparado para nossa volta. Você deve abrir a escotilha quando voltarmos. Nós nos comunicaremos pelo rádio. Vou mantê-lo informado do nosso progresso.

O lugar onde os astronautas estão foi fechado para não deixar escapar o ar do módulo de manutenção. Paul aguarda, observando pela janela da escotilha.

Steve abre então a escotilha para o espaço.

Todos os três membros estão nervosos e trocam olhares. Sair ao espaço é algo que ninguém faz há muito tempo. Cada pequeno erro pode ser fatal.

Eles prendem-se aos cabos de aço do lado de fora e vão avançando vagarosamente em direção aos módulos da

Administração, que ficam a 5 km. Eles usam os braços para se locomover enquanto estão presos aos cabos de aço e sabem que vão demorar até chegar ao destino. Mas o suprimento de ar que eles levam é suficiente para ir e voltar.

Eles veem a cidade do lado de fora. É uma visão fantástica. Steve fica alguns segundos parado, apenas

observando. Todas aquelas pequenos pontos de luz ao longo das estruturas tubulares são de uma beleza singular. Um dos astronautas mostra a Steve as estrelas acima deles. Elas são muito mais brilhantes aqui do lado de fora.

Mas eles não têm tempo a perder. Têm que se apressar.

– É fantástico estar aqui do lado de fora. – diz Steve comunicando-se por rádio, que é ouvido também por Paul. – Mas nós temos que seguir com a nossa missão.

Steve mostra a eles a direção a ser seguida. De longe eles conseguem ver uma grande esfera que faz parte dos módulos da Administração. Eles seguem

vagarosamente em direção ao destino.

Depois de algumas horas, eles alcançam os cabos de transmissão de energia que seguem em direção à Administração.

— Esse é o cabo. — diz Steve aos dois outros rapazes. — Nós temos que encontrar um ponto onde ele passe por cima de algum módulo sem

importância, para colocar o explosivo.

Mas é difícil reconhecer exatamente onde eles estão posicionados quando se está olhando pelo lado de fora da cidade. E eles também não conhecem muitos dos módulos que fazem parte da Administração.

– Acho que esse aqui é um bom lugar para colocar o

explosivo. – diz um dos membros.

Eles ativam o dispositivo. A luz verde se transforma em vermelha e começa a piscar. Todos começam a se afastar rapidamente, pois têm apenas cinco minutos para se proteger.

A explosão ecoa por vários quilômetros ao longo da cidade. Uma quantidade

enorme de destroços se espalha pelo espaço. A explosão destruiu os cabos de energia, e juntamente com eles, um módulo de armazenamento de ferramentas. Uma quantidade enorme de peças e ferramentas se espalha pelo vazio do espaço.

Imediatamente os lasers, responsáveis pela segurança da AstroTown, detectam os

objetos soltos no espaço. Eles são programados para eliminar qualquer objeto não cadastrado em seu sistema, para evitar uma colisão com a cidade. Uma quantidade enorme de tiros de laser é disparada nas mais variadas direções com o objetivo de limpar os destroços, mas sem atingir a cidade em si.

Um dos lasers atinge um dos membros da equipe de Steve. Com o traje perfurado, o rapaz morre imediatamente. Steve grita: – Nãããããão.

Mas já é tarde. O outro membro do grupo diz a Steve: – Fique abaixado. Os lasers não podem atingir os módulos da cidade. Se ficarmos próximos aos

módulos, estaremos protegidos.

A explosão acionou as escotilhas de emergência de cinco módulos próximos ao ponto de detonação. O objetivo foi atingido. O cabo que alimentava o Mainbrain foi interrompido, desligando o fornecimento de energia para os módulos da Administração.

Luzes vermelhas alimentadas por baterias se acendem por toda a Administração. Ninguém sabe o que está acontecendo.

Mas Steve não sabe de um detalhe. Dentro do Mainbrain há um sistema de baterias, que é capaz de alimentá-lo por até três horas em caso de

interrupção do fornecimento de energia.

– Providenciem imediatamente um sistema alternativo de alimentação!  
– ordena o Mainbrain por rádio a seus funcionários da manutenção. Ele sabe que sua existência está por um fio.

Rapidamente é providenciado um cabo

simples, mas que é suficiente para evitar que o Mainbrain se desligue.

- Estamos sendo atacados!
- diz o Mainbrain. – Isolem o setor da Administração.

Os soldados da Tropa de Segurança se espalham em pontos estratégicos para evitar uma invasão da Administração. Eles não têm ainda ideia do tamanho

do ataque que estão enfrentando.

O Mainbrain ordena aos robôs exploradores que verifiquem a presença de intrusos do lado de fora da cidade, onde ocorreu a explosão.

Steve e o outro membro da sua equipe tentam voltar ao ponto de retorno para o Setor 2. Os lasers

continuam fazendo o seu trabalho, limpando os destroços espalhados no espaço. Mas os astronautas já estão afastados o suficiente.

Os robôs exploradores sobrevoam o lugar onde os astronautas estão.

– O que é isso? – pergunta o amigo de Steve.

– Essa não! Os robôs exploradores foram acionados para averiguar a situação. Temos que nos esconder. – diz Steve.

Paul, que está acompanhando a ação dos astronautas pelo rádio, está tenso. Ele diz: – Corram! Venham para a escotilha. Corram!

Mas o movimento desajeitado com aqueles trajes espaciais é percebido por um dos robôs. Ele segue em direção aos astronautas.

Estes robôs têm mais ou menos o tamanho de um ser humano e têm diversas ferramentas. Entre elas há uma furadeira, que é normalmente usada para perfurar rochas.

O robô ataca primeiro o membro da equipe que já está morto, pois ele não reconhece a diferença. Ele aciona a broca da furadeira contra o corpo do astronauta e parte-o em diversos pedaços.

Steve e o outro rapaz veem aquilo e entram em pânico. Eles não têm nenhuma chance contra aquele robô.

O robô segue em direção a eles. Steve pega uma barra de metal de uma antena que está próxima e se coloca em posição de ataque.

Ambos iniciam uma luta de esgrima, onde o robô usa a broca da furadeira e Steve usa a sua barra de metal. Movimentos bruscos e desajeitados ocorrem todo o tempo. Steve tenta acertar algum dos cabos do robô, na

esperança de que ele pare de funcionar. O outro astronauta pega também uma barra de metal e vai ajudá-lo. Faíscas surgem o tempo todo devido ao atrito dos metais.

Depois de um golpe mais forte, Steve não consegue manter a barra de metal em suas mãos e a deixa escapar. O robô aciona a broca da

furadeira contra o seu peito,  
matando-o.

O outro astronauta grita: –  
Steve está morto! Steve está  
morto!

Paul entra em pânico. Ele  
diz pelo rádio: – Fuja! Você  
não tem chance contra esse  
robô. Fuja!

O astronauta larga a barra  
de metal de tenta fugir. Mas

ele se atrapalha e se desprende do cabo que o guia. Ele grita: – Eu estou solto no espaço. O cabo se desprende.

O radar reconhece-o como um objeto estranho e dispara seus lasers contra o astronauta, matando-o imediatamente.

Paul acompanhou tudo sem poder reagir. – Está me

ouvindo? – pergunta ele,  
enquanto chora.

Mas ele sabe que o rapaz  
também não sobreviveu.  
Todos os três membros da  
equipe responsável pela  
explosão estão agora  
mortos.

Ele entra em contato com  
Jenny e coloca-a a par do  
que ocorreu.

# Capítulo 28: Escuridão

De dentro da Administração, o Mainbrain diz: – Agora é a nossa vez de atacar. Eles precisam entender que eu não sou o único que precisa de eletricidade.

Ele ordena: – Interrompa o fornecimento de energia para o Setor 2.

Chaves elétricas de alta tensão começam a se movimentar nas proximidades das usinas de fusão nuclear. Faíscas e raios elétricos surgem durante o processo de desligamento.

Tudo se apaga no Setor 2. Luzes de emergência alimentadas por baterias se acendem em diversos pontos.

– O que está acontecendo? –  
pergunta Jenny.

Paul, que está a caminho da Biblioteca depois da fatídica morte de Steve, fica sem poder seguir adiante. As escotilhas não funcionam. A comunicação por rádio também não funciona, pois depende de aparelhos instalados na Biblioteca.

A Resistência agora percebe que o plano de isolar o Setor 2 tem um grande defeito: As usinas geradoras de energia não ficam no Setor 2. Isso os torna dependentes do resto da cidade, e consequentemente do Mainbrain.

– Eu não acredito que cortaram a nossa energia! Eu não acredito! – diz Jenny.

Ela sabe que sem energia, o frio do exterior do espaço congelará todo o Setor 2 em pouco tempo.

Os moradores estão nervosos. Nunca antes houve uma interrupção no fornecimento de energia.

O Mainbrain deixa a energia do Setor 2 interrompida durante cinco minutos, depois a reativa novamente.

Ele quer dar uma chance aos membros da Resistência de entrarem em contato.

Todos os moradores do Setor 2 ficam aliviados com o retorno da energia. Mas Jenny sabe que está vulnerável.

Paul consegue chegar à Biblioteca. Ele pergunta a Jenny: – O que está acontecendo?

– Acho que cometemos um grande erro. – diz Jenny. – Devíamos ter isolado o Setor 3, pois lá está uma das usinas geradoras de energia. Aqui estamos vulneráveis.

– Por que ninguém pensou nisso? Como podemos ter esquecido algo tão importante? – pergunta Paul.

– Erro de principiante. –  
responde ela.

O Mainbrain tenta se  
comunicar com o Setor 2,  
mas não recebe nenhuma  
resposta. A comunicação  
ainda está interrompida.

Ele interrompe a energia do  
Setor 2 novamente. Desta  
vez, por dez minutos.

As janelas no Setor 2, que mostram o vazio do espaço do lado de fora, começam a se congelar. Barulhos de metais se contraindo são ouvidos por toda parte, devido ao frio.

Jenny está sem saída. Assim que a energia volta, ela reativa a comunicação com o Mainbrain. – O que você está fazendo? – pergunta ela.

– Eu vou interromper o fornecimento de energia definitivamente se você não abrir as escotilhas de emergência. – diz ele.

– Isso vai matar milhares de pessoas. Você não pode fazer isso. Você foi programado para nos proteger. – diz Jenny.

– Eu fui programado para garantir a continuidade da

espécie humana e vocês a  
estão colocando em risco.  
Eu farei tudo que for  
necessário para restabelecer  
a ordem.

Jenny não sabe o que fazer.

Paul diz: – Se você nos  
matar, eu não vou poder  
construir o Scanner  
Cerebral e seus planos serão  
destruídos.

O Mainbrain responde: – Sr. Driefontein, você é a única pessoa na AstroTown que não é insubstituível. Nós podemos fazer outro clone de você.

Paul fica sem palavras.

O Mainbrain ordena que os pais de Jenny sejam trazidos para falar com ela.

O Sr. Hummer vai até o módulo onde eles estão presos e os ordena que o acompanhem.

– Onde você está nos levando? – pergunta o pai de Jenny.

– Você tem agora a chance de salvar sua filha. Você tem que convencê-la a desistir de tudo isso. – diz o Sr. Hummer.

Eles chegam ao módulo onde fica o Mainbrain, que ainda está uma bagunça devido aos problemas da explosão. Eles falam com Jenny pelo rádio.

– Jenny minha querida. – diz o seu pai. – Desista disso. Isso tudo já foi longe demais. A vida de muitas pessoas está em risco. Faça o que eles estão dizendo. Abra as escotilhas.

Todos os membros da Resistência ouvem o diálogo. Jenny não tem outra saída. – Abram as escotilhas. Nós falhamos. – ordena ela, enquanto chora.

Todos os membros da Resistência trocam olhares, não acreditando no que está acontecendo.

Então os rapazes que estavam de prontidão,

controlando as escotilhas durante todo o processo, religam os fios cortados. As 34 escotilhas que isolavam o Setor 2 estão abertas novamente.

Jenny está arrasada e chora o tempo todo. Todos os seus companheiros não sabem o que fazer. Mas eles sabem que serão perseguidos e presos. É só uma questão de tempo.

– Vamos fugir. – diz Paul.

– Fugir para onde? –  
pergunta Jenny, deixando  
claro que não lhes resta  
outra opção.

Os soldados da Tropa de  
Segurança penetram no  
Setor 2 pelas escotilhas  
abertas e dirigem-se  
rapidamente à Biblioteca,  
onde os membros da  
Resistência estão. Estes

sabem que serão presos.  
Jenny aceita o seu destino,  
pois se sente culpada pela  
morte de Steve.

A Biblioteca é dominada  
rapidamente. Não há  
resistência. As pessoas nos  
espaços públicos do Setor 2  
veem tudo sem reagir. Os  
candidatos aos cargos do  
processo democrático veem  
ali o fim de seus sonhos. O

Setor 2 está novamente sob o controle do Mainbrain.

Ele diz: – Levem todos os rebeldes à prisão. Eles serão julgados por conspiração.

Os membros da Resistência são alinhados em um canto da Biblioteca. Alguns rapazes tentam fugir, mas são perseguidos e rapidamente presos.

Jenny e Paul trocam olhares com uma pergunta no ar. *E agora?* pensam eles.

Todos são alinhados em uma grande fila. Todos têm seus pés presos às mãos da pessoa que está atrás, formando uma espécie de cabo humano flutuante, que será encaminhado diretamente à prisão.

As pessoas veem aquele cabo humano sendo transportado e ficam chocadas.

Todos são levados à prisão nas proximidades da Administração. É lá que Sarah também está presa.

# Capítulo 29: Prisão

Em pouco tempo está tudo novamente como antes. O Mainbrain toma as devidas providências para evitar que problemas ocorram novamente.

– Substituíam todos os sensores das escotilhas de segurança por outro que não possa ser manipulado. –

ordena o Mainbrain aos seus funcionários da manutenção.

O cabo de energia que foi explodido por Steve é religado. Os módulos destruídos pela explosão são desmontados pelos robôs exploradores e enviados para serem reciclados. Tudo está sendo organizado para que a vida na AstroTown volte a ser como antes.

Paul está em uma cela,  
como todos os outros  
membros da Resistência.  
Ele não tem contato com  
ninguém.

Então ele recebe a visita do  
Sr. Sky.

– Que decepção Paul. – diz  
o Sr. Sky. – Você é alguém  
tão inteligente e foi se  
envolver com essas pessoas.  
Elas colocaram a vida de

todos aqui em risco.  
Realizaram até uma  
explosão. Como você pôde  
se deixar envolver com  
gente assim?

Mas Paul não diz nada. Ele  
olha para o vazio do espaço  
através do espesso vidro da  
janela da sua cela e ignora o  
Sr. Sky.

O cientista deixa-o a sós e  
vai embora.

De repente Paul se lembra.  
*Um momento! Eu tenho a  
senha do Sr. Sky. Eu tenho  
como sair daqui!*

Ele coloca seu ouvido na  
escotilha da sua cela para  
ouvir se alguém se  
aproxima, mas está tudo em  
silêncio. Ele tem agora a  
oportunidade de testar se a  
senha do Sr. Sky funciona.  
Ele se concentra e pensa na  
imagem que ele viu. A

imagem, onde uma estudante lê um livro. Mas a escotilha não responde. Paul então se lembra que tem que ativar outras áreas do seu cérebro. Ele tenta então fingir que é apaixonado pela tal estudante. Ele tem que agir como um ator, mas apenas por dentro, apenas mentalmente. Então a escotilha se abre.

*Funcionou!* pensa Paul, que dá um sorriso e segue em frente.

Ele observa vagarosamente os corredores tubulares que levam às outras celas, pra ver se vem alguém. Ele percebe que toda a segurança da prisão é controlada por um sistema automatizado, o que faz com que ele não seja reconhecido, já que o

sistema pensa que ele é o Sr. Sky.

*Tenho que achar Sarah.*

Ele segue pelos corredores e observa pela janela das escotilhas das celas. Ele vê muitas pessoas que não conhece. Algumas delas têm um comportamento doentio, pois ficaram loucas depois de tanto tempo presas. Mas Paul não pode perder

tempo. Ele tem que encontrar Sarah.

Depois de alguns minutos ele a encontra. Sarah está olhando para o vazio do espaço e não percebe a presença de Paul, olhando-a pela escotilha. Ele usa novamente a senha do Sr. Sky e consegue abrir a escotilha. Ela fica surpresa.

– Paul!?! – diz ela incrédula.

– Venha comigo. Não temos tempo a perder. – diz Paul.

– Mas como você conseguiu chegar aqui? – pergunta ela.

– Não temos tempo para explicações. Temos que libertar as outras pessoas. Temos que formar um exército. Essa é a nossa última chance de mudar o nosso destino.

Ele segue libertando todo mundo que encontra. A absoluta maioria são pessoas boas, que foram presas apenas por não concordar com o Mainbrain. Alguns continuam nas celas, mesmo com elas abertas, pois não têm mais sanidade mental para entender o que está acontecendo. Em pouco tempo se forma uma multidão na prisão.

Os prisioneiros se armam com tudo o que podem encontrar. Arrancam barras de metal, vidros de lâmpadas, tudo que pode ser usado para atacar. Eles seguem em direção à entrada da prisão.

O alarme é acionado, pois o sistema percebe que está havendo um problema, mas já é tarde. Os presos são numerosos e atacam os

soldados na entrada. Estes são pegos de surpresa e não têm tempo de reagir. Os prisioneiros amarram-nos e seguem adiante, em direção à Administração, que fica ao lado.

Paul lidera o grupo e diz. — Vamos invadir a Administração. Vamos desligar o Mainbrain. É agora ou nunca.

Os soldados da Tropa de Segurança são chamados às pressas. Eles tentam impedir a entrada dos prisioneiros na Administração. Mas eles não conseguem chegar a tempo de controlar a situação. Os prisioneiros são muitos e dominam os soldados rapidamente. Em pouco tempo toda a Administração está sob controle.

Paul segue com um grupo em direção ao módulo do Mainbrain. Os outros prisioneiros tomam providências para garantir o isolamento da área.

– Vejo que o subestimei. – diz o Mainbrain ao receber Paul e seus companheiros.

– Você julgou a humanidade por muito

tempo. Agora é a sua vez de ser julgado. – diz Paul.

– Eu só fiz o meu papel. Eu consegui transformar uma população de 50 mil em 3,2 milhões.

Paul diz. – É verdade, mas nós já temos condições de seguir nosso caminho sozinhos. Nós não precisamos mais de você.

– Então, pra você, eu sou descartável? – pergunta o Mainbrain.

– Assim como eu, você também não é insubstituível. – diz Paul.

Ele abre os painéis que formam o Mainbrain e procura como desligá-lo.

O Mainbrain diz. – Por favor não faça isso. Eu sou

apenas o fruto do trabalho dos humanos. Eu só queria ajudar, eu...

– Pronto. – diz Paul. – Ele foi finalmente desligado. Este é o fim de uma ditadura.

# Capítulo 30: Futuro

Em pouco tempo, aqueles que eram apenas prisioneiros passam a ter o controle da cidade. Paul está no comando e toma as primeiras providências para garantir o controle da situação.

– Levem as partes do Mainbrain para serem

recicladas. Não precisamos mais delas. – diz ele.

– Os soldados da Tropa de Segurança, os agentes do Serviço de Inteligência e os membros do alto escalão da administração anterior ficarão presos até que tenhamos implantado um sistema democrático.

Depois, podem retornar à sociedade e seguir com suas vidas.

Então Paul inicia uma transmissão, que será vista por toda a cidade.

– Meus amigos. – diz ele à toda população da AstroTown. – A humanidade passou por uma fase difícil, onde quase foi extinta. Tivemos que nos submeter a um sistema onde não havia liberdade. Tudo para garantir a continuidade da espécie humana.

A cidade é pega de surpresa pela transmissão de Paul. A maioria não sabia o que estava acontecendo. Todos param suas atividades para ver o que ele tem a dizer.

Ele continua. – Eu estou aqui há pouco tempo, mas vi rapidamente o quanto a população está insatisfeita. Muitos tentaram mudar a situação, e alguns deram sua vida por isso.

Jenny lembra-se de Steve e chora.

Paul continua. – Eu me juntei a esse grupo de guerreiros, e aprendi com eles que não devemos desistir nunca.

Conseguimos agora o controle da situação. O Mainbrain foi desligado.

Por toda a cidade as pessoas gritam de alegria. Alguns

ficam sem saber como reagir, pois não tinham opinião formada sobre a situação. Estavam tão acostumados com sua rotina que nunca a questionaram. Mas estes são minoria.

– A partir de agora teremos uma administração temporária. Vamos deixar todos se acostumarem com o novo sistema e aprender a viver com a liberdade da

democracia. Eu vivi pessoalmente em um mundo assim. Um mundo onde todas as pessoas podiam decidir o que elas desejam para suas vidas. E o mais importante: Elas podiam mudar de decisão a qualquer momento. Isso é que é liberdade. Ninguém mais vai dizer a vocês o que deve ser feito. Ninguém mais vai controlar suas vidas. A partir de agora tudo vai ser

decidido naturalmente, pelo  
livre comércio, pela  
liberdade de ideias, pela  
demanda de mão de obra,  
pelo talento de cada um.  
Cada um será dono do seu  
próprio futuro.

A cidade grita ainda mais.  
Eles não acreditam no que  
estão ouvindo.

– 3,2 milhões de pessoas  
são mais que suficientes

para garantir a diversidade genética. As pessoas agora podem requerer ter filhos sem serem selecionadas pelo critério da diversidade genética. O amor é que vai guiar as futuras famílias. – diz Paul, olhando para Sarah.

– Claro que temos que garantir recursos suficientes para gerar novas crianças. Mas formaremos uma longa

fila de espera. Todos os casais serão tratados por igual.

As pessoas continuam gritando de alegria.

– Todos poderão escolher a profissão desejada. O mercado é que vai decidir o sucesso ou o fracasso de sua profissão. E todos poderão mudar de profissão sempre que quiserem, fazendo

novos cursos e se adaptando ao mercado.

Os jovens desta vez são os que gritam mais alto.

Paul continua. – E o mais importante é que vocês é que decidirão o seu futuro político. A partir de agora teremos uma república.

Nossa administração é apenas temporária. Vocês devem se organizar e formar

grupos, formar partidos políticos, formar ideias. Nós teremos eleições a cada quatro anos, ou 20 ciclos, como vocês dizem. Eu estou no comando atualmente, pois sou o único aqui que tem experiência em como funciona um sistema democrático. Portanto eu sou o primeiro presidente da AstroTown. Mas a troca de poder é o centro da democracia. Eu deixarei o

cargo quando vocês estiverem prontos. Vocês decidirão quem serão seus futuros dirigentes.

As pessoas desta vez ficam um pouco desconfiadas. Alguns dizem. – Agora temos um novo ditador.

Paul continua. – Mas eu não governarei sozinho. Formaremos um Poder Legislativo. Formaremos

um Parlamento que terá que controlar o meu poder.

Tudo que for decidido será colocado em discussão e só será aprovado se o

Parlamento permitir. Ele será formado por 50

representantes do povo.

Realizaremos eleições para o Parlamento daqui a 100

dias. Estas pessoas criarão a nossa primeira Constituição.

Elas decidirão como será a vida a partir de agora.

A população volta a gritar de alegria.

– Formaremos também um Poder Judiciário, que irá julgar o andamento das nossas atividades. O Judiciário também será formado pelo povo. Também realizaremos essa eleição em 100 dias para decidir quem vai ocupar os 10 cargos destinados ao Judiciário. O julgamento do

povo vem em primeiro lugar. Seleccionem as pessoas nas quais vocês confiam.

As palavras de Paul soam como um sonho a todos na cidade.

– Eu conto com a colaboração de todos vocês. Nós somos os remanescentes da espécie humana. Não vamos ser

preguiçosos. Não vamos deixar que outras pessoas decidam o nosso futuro. Tenham seu futuro em suas mãos. Escolham as pessoas certas. Pensem no futuro da nossa civilização. Pensem no coletivo. Ideias egoístas já destruíram nossa vida no passado. Não vamos cometer os mesmos erros novamente.

E com isso Paul conclui seu discurso. Uma grande festa se inicia em toda a cidade. Todos se sentem como que vivendo um sonho. O futuro nunca foi tão promissor.

Paul e seus companheiros olham por uma grande janela na Administração. De lá pode-se ver quase toda a cidade. Eles se abraçam e comemoram a grande

vitória. Então Paul e Sarah se beijam.





Este é o primeiro livro de Saulo Queiroz da Fonseca. Ele é um brasileiro de 35 anos de idade e mora na Alemanha com sua esposa alemã e três filhas.

[saulo@astrotown.de](mailto:saulo@astrotown.de)